FUNDAÇÃO MANUEL
ANTÓNIO DA MOTA

RELATÓRIO E CONTAS 2018

ÍNDICE

Mensagem Presidente do Conselho de Administração

APRESENTAÇÃO

Manuel António da Mota

Enquadramento geral

Missão, Visão, Valores

Objetivos estratégicos

Dados fundamentais

Órgãos sociais

ATIVIDADES

1. Desenvolvimento social
   1.1 Solidariedade Social
   1.2 Apoio social e familiar aos colaboradores do Grupo Mota-Engil
   1.3 Voluntariado
   1.4 Projetos internacionais
2. Prémio Manuel António da Mota
3. Educação e Formação
4. Cultura
5. Espaços Fundação
6. Representação institucional
7. Situação Económica e Financeira

CONTAS DO EXERCÍCIO

MENSAGEM PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A Fundação Manuel António da Mota, instituída em 2009 e publicamente reconhecida em 2010, iniciou a sua atividade no início de 2011, completando assim em 2018 o seu oitavo ano de efetivo e regular funcionamento.

O Relatório e Contas ora apresentado, em linha com os relatos anteriores, procura dar a conhecer com rigor e detalhe as iniciativas protagonizadas ao longo do ano transato, pontuado por inúmeras realizações pelas quais a Fundação procurou consolidar a sua presença e reforçar o seu impacto na sociedade.

Uma Fundação que inscreve na sua missão contribuir para o desenvolvimento integrado das comunidades onde o Grupo Mota-Engil exerce a sua atividade, em Portugal e no estrangeiro, em particular nos domínios social, cultural, educativo, formativo e ambiental, não pode ficar alheia aos grandes desafios da contemporaneidade, permanecendo por isso atenta e vigilante perante os problemas e ativa e empenhada na busca de soluções que potenciem processos de mudança e contribuam para o desenvolvimento das pessoas e comunidades onde opera.

Nunca é demais sublinhar, ou não fora o lema da Fundação "Ver, Ouvir, Agir", que essa missão se cumpre em permanente interlocução com a sociedade e as suas instituições, num processo de diálogo permanente e frutuoso, de profícua e mútua aprendizagem, inspirado no primado e numa cultura de cooperação e partilha de esforços.

O trabalho em rede e o estabelecimento de parcerias estratégicas com outras instituições do setor da economia social deve pois ser simultaneamente o método e o corolário da atuação de uma Fundação aberta à comunidade e às suas aspirações e anseios.

Assim, em linha com os seus objetivos estratégicos e de modo a conferir maior eficácia ao seu labor, a Fundação tem vindo nos últimos anos a recentrar a sua intervenção em torno de um conjunto de projetos e programas de carácter plurianual, na convicção de que só desta forma se potencia a capacidade das instituições apoiadas em produzirem efeitos transformadores e duradouros junto das pessoas que beneficiam das suas valências e serviços.

Sem de todo se mostrar indiferente aos inúmeros pedidos de apoio pontual que regularmente recebe, a Fundação tem procurado, no entanto, tal como evidenciado, afetar os seus recursos a um menor número de projetos que pela sua valia intrínseca se mostrem aptos a perdurar no tempo e deem provas da sua capacidade de mudarem o contexto e as condições de vida das pessoas.

Gerir, no contexto das disponibilidades orçamentais de uma instituição como a Fundação e na presença de recursos que são sempre escassos, significa fazer escolhas, escolhas essas enformadas pelos valores e princípios em que a sua missão se funda.

Por outro lado, e pela primeira vez no ano de 2018, a Fundação assinalou a sua estreia como executora de um projeto na área educativa, "Cantinho do Estudo", que tem como investidora social a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia e financiamento público igualmente assegurado pela linha de financiamento "Parcerias para o Impacto" do POCH – Programa Operacional do Capital Humano a cargo da estrutura de missão "Portugal Inovação Social".

O desafio e exigência que a condução deste projeto representam para a Fundação, com uma equipa de colaboradores exclusivamente afeta à sua execução, fazem ainda apelo à capacidade e importância estratégica de tirar partido de fontes alternativas de financiamento da atividade, beneficiando do efeito multiplicador e de alavancagem que o financiamento público propicia, o que já vem sucedendo com outros projetos e que se pretende venha a manter-se no futuro.

Posto isto, importa passar em revista o trabalho desenvolvido em 2018, destacando as principais realizações.

Na área do desenvolvimento social, principal objetivo estratégico da Fundação, a habitação, deficiência e saúde continuaram a ser áreas de eleição, entre várias outras detalhadamente descritas neste Relatório.

Os programas Porto Amigo, com a Câmara Municipal do Porto, e Habitat, em parceria com a filial portuguesa da Habitat for Humanity International, destacam-se no domínio da resolução dos problemas habitacionais das famílias económica e socialmente vulneráveis.

O ano de 2018 representa ainda a extensão do programa com a Habitat ao concelho de Baião, através de um protocolo tripartido com a presença da edilidade local, a par da Fundação e da Habitat, ampliando-se assim a intervenção na região do Tâmega e Sousa.

No programa Porto Amigo e depois da entrada de um novo parceiro – a associação "Just a Change" –, consumada em 2017, no âmbito de uma "Parceria para o Impacto", linha de financiamento disponibilizada pela estrutura de missão "Portugal Inovação Social", consolidou-se a sua presença no território portuense através da reabilitação de um conjunto de habitações.

Em 2017 foi criado o programa "Uma obra, um projeto", visando a realização de um conjunto de iniciativas de carácter social em grandes empreendimentos onde o Grupo Mota-Engil se encontre envolvido, concluindo-se em 2018 os trabalhos de reabilitação de um conjunto de habitações em Vila Pouca de Aguiar a favor de famílias carenciadas deste concelho, através de um protocolo celebrado entre a Fundação, a associação "Just a Change" e a autarquia local.

Na área da deficiência, o programa de Mobilidade Integrada de auxílio à aquisição de produtos de apoio e intervenções na esfera habitacional em benefício de cidadãos deficientes com parcos recursos económicos, conheceu mais vez um elevado nível de execução, atestando bem a necessidade de prosseguir este tipo de iniciativas face à insuficiência dos apoios públicos neste domínio.

No domínio da saúde, além da prossecução dos protocolos celebrados, em 2011, com a Liga Portuguesa Contra o Cancro – Núcleo Regional do Norte e Instituto Português de Oncologia do Porto e, em 2015, com a Liga Portuguesa Contra o Cancro – Núcleo Regional do Centro, Instituto Português de Oncologia de Coimbra e Centro Hospitalar da Universidade de Coimbra, visando apoiar doentes com cancro e suas famílias, alargou-se a intervenção neste âmbito a todo o território de Portugal continental por via da celebração de um protocolo congénere com a Liga Portuguesa Contra o Cancro – Núcleo Regional do Sul.

No capítulo da responsabilidade social interna e a pensar nos colaboradores do Grupo Mota-Engil e suas famílias, a Fundação deu continuidade aos programas vigentes - Bolsas de Estudo, Fundo de Apoio Social, Consultório Financeiro e "Primeira Infância", este criado em 2017 – instituindo em 2018 um programa complementar do Fundo de Apoio Social, denominado, "Fundo 1+2", com o que, através de uma conta criada exclusivamente para o efeito, se pretende apelar à generosidade e espírito solidário dos colaboradores da Mota-Engil em benefício de outros colaboradores em situação de dificuldade social ou económica, completando a Fundação o valor doado pelos colaboradores com o equivalente ao dobro do montante dessas contribuições.

No plano internacional, foi finalmente constituída no Peru em finais de 2018 a "Fundación Manuel António da Mota", entidade de direito peruano participada pela Fundação, a par da Mota-Engil América Latina e Mota-Engil Peru, coroando um longo processo burocrático que se mostrará plenamente concluído em 2019.

De igual modo e tendo em vista reforçar a sua presença no continente africano, foi criado um programa denominado "Mota-Engil African Initiatives", que resulta da iniciativa da Fundação e da Mota-Engil África, financiado por esta, sob o qual serão concebidos e executados todos os projetos no domínio da responsabilidade social a decorrer em África, como viria já a suceder em 2018 e de que neste Relatório se dá conta no espaço próprio.

O Prémio Manuel António da Mota elegeu como mote da sua 9ª edição o magno tema dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e o papel a desempenhar pelas instituições nacionais no cumprimento das suas metas, acolhendo uma vez mais um significativo número de candidaturas com origem em todo o território nacional.

A cerimónia de entrega de prémios, onde estiveram presentes, entre muitos outros convidados, o Presidente da República, que encerrou a cerimónia, o Professor Universitário e Presidente do Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável (CNADS), Filipe Duarte Santos, que proferiu a conferência inaugural, realizou-se no dia 25 de novembro no Centro de Congressos da Alfândega do Porto, consagrando como vencedora a Universidade da Beira Interior (UBI), pelo seu projeto "eCO2blocks", e que consiste no desenvolvimento de produtos de construção sustentável.

No domínio da educação e formação, o Centro de Formação Profissional Manuel António da Mota deu continuidade às suas ações de qualificação dos jovens no domínio da aprendizagem em alternância.

O combate ao insucesso e abandono escolares dos jovens que não se encontram em processo de educação, formação ou presença no mercado de emprego, continuaram a pautar a atuação da Fundação, através dos apoios aos projetos Arco Maior e Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos, pioneiros em Portugal na resposta a esta problemática.

Com a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia e no âmbito do protocolo denominado "Cantinho do Estudo", procedeu-se ao alargamento da intervenção a todo o concelho gaiense, através da aprovação de uma candidatura à linha de financiamento "Parcerias para o Impacto" gerida pela estrutura de missão "Portugal Inovação Social", projeto cofinanciado a 30% pela edilidade gaiense e 70% com recurso à citada linha de financiamento, figurando a Fundação como sua executora.

No capítulo cultural destacam-se os apoios à realização dos projetos "Cultura em Expansão" e "Todos – Caminhada de Culturas", o primeiro por iniciativa da Câmara Municipal do Porto e o segundo da responsabilidade da Câmara Municipal de Lisboa, bem como o suporte financeiro e logístico à realização na cidade do Porto da XX edição do "Concurso Internacional de Santa Cecília", concurso de piano que atraiu à urbe portuense dezenas de participantes de vários países.

Os espaços da Fundação, mormente a sua sala de exposições e auditório, foram mais uma vez palco de diversas iniciativas culturais.

Na sala de exposições da Fundação decorreu a mostra "Grito Mudo", apresentando a obra escultórica do artista plástico Custódia Almeida, revertendo parte do valor das obras adquiridas a favor da APELA – Associação Portuguesa de Esclerose Lateral Amiotrófica, procurando chamar a atenção para importância desta doença e seus efeitos nas pessoas por ela afetadas.

Pela sua singularidade, refira-se também a realização da exposição em homenagem às "Carquejeiras do Porto", organizada pela associação homónima em parceria com a Fundação, com o intuito de dar a conhecer ao público o quotidiano e o sofrimento destas mulheres que marcaram a paisagem social da cidade do Porto até meados do século passado, a que se associou a angariação de fundos resultante da venda das obras dos artistas plásticos que produziram trabalhos destinados à exposição, destinada a erigir uma estátua de homenagem às carquejeiras na cidade do Porto.

A Fundação acolheu igualmente na sua sala de exposições a "XXXII Exposição Coletiva dos Sócios da Árvore", em colaboração com esta prestigiada cooperativa de artistas da cidade do Porto, e que contou com 159 obras de outros tantos artistas representados na mostra.

Coroando um ano de intensa atividade neste espaço, a Fundação, em parceria com a Fundação Montepio, e num evento organizado pela APPACDM do Porto – Associação de Pais e Amigos de Cidadãos com Deficiência Mental, lançou a 15ª edição do CRIDEM - Concurso Nacional de Obras de Expressão Plástica de Pessoas com Deficiência Mental, patrocinando uma iniciativa, sob a mesma denominação, que conheceu 13 edições e se realizou pela última vez no ano de 2006, tendo sido retomada em 2016 com carácter bianual sob o impulso da Fundação.

O concurso abrangeu as áreas artísticas da pintura, desenho, escultura, tapeçaria e outras expressões plásticas, tendo concorrido jovens e adultos com deficiência intelectual apoiados por instituições da área da deficiência.

O certame, que conheceu assinalável êxito, contou com a presença do Presidente da República na cerimónia de inauguração e entrega de prémios aos vencedores.

O auditório da Fundação, além da sua utilização por diversas entidades do setor da economia social que nele realizam graciosamente as suas iniciativas, conheceu em 2018 a realização do já habitual "Ciclo de Música" que, na sua 5ª edição, presenteou o público com um repertório eclético e de grande qualidade, interpretado sobretudo por jovens músicos nacionais.

O Coro Sénior da Fundação, por sua vez, continuou a ensaiar regularmente no auditório e a exibir-se publicamente a convite de várias instituições, no que vem já sendo seu timbre nos últimos anos.

Numa parceria entre a Fundação e o "GRACE – Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial", realizou-se pelo quinto ano consecutivo o evento "Responsabilidade Social Empresarial de Sucesso", repartido entre os espaços da Fundação e do Mercado do Bom Sucesso, onde as empresas convidadas tiveram oportunidade de mostrar as suas práticas de responsabilidade social e partilhar experiências em clima de debate com todos os participantes.

Em matéria de relações associativas, a Fundação continua a marcar presença no Centro Português de Fundações, GRACE – Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial e EPIS – Empresários pela Inclusão Social, integrando a Direção das duas últimas instituições onde tem por isso participação ativa na condução dos seus destinos.

Registe-se ainda a participação na Plataforma de Apoio aos Refugiados (PAR) e a presença como membro do Conselho Consultivo da Comissão Nacional da UNESCO e do Conselho Municipal de Cultura da Câmara Municipal do Porto, para além da presença em eventos em que a Fundação é regularmente convidada a intervir.

Nos anos vindouros, a Fundação procurará manter-se firme na prossecução da sua missão, na defesa dos seus princípios inspiradores, e atenta aos desafios de um mundo em permanente mudança.

Por último, o nosso profundo agradecimento às entidades instituidoras da Fundação, ao Grupo Mota-Engil, nosso mecenas, e aos colaboradores, pessoas e instituições com quem trabalhamos todos os dias para construirmos um amanhã de esperança e um futuro melhor.

Maria Manuela Mota
Presidente do Conselho de Administração

APRESENTAÇÃO

MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

Manuel António da Mota nasceu a 8 de junho de 1913 em Codessoso, concelho de Celorico de Basto.

Oriundo de uma família de médios agricultores, concluiu a instrução primária, passando depois, por doença do pai, a trabalhar nas propriedades agrícolas da família.

Denotando desde muito novo um forte espírito empreendedor, cedo procurou tornar-se dono do seu destino, alicerçando a sua ação numa sólida vontade, determinação e ousadia, atributos marcantes do seu carácter.

Em 1930 começa a trabalhar como apontador numa empresa de construção, de que se tornaria depois encarregado geral e gerente.

Com Joaquim Fonseca e Joaquim Pereira da Silva constitui a empresa Indústrias Reunidas do Tâmega que adquire uma empresa de serração de madeiras em Amarante, dedicando-se também à extração de óleos de bagaço.

Com Joaquim Fonseca, seu cunhado e os irmãos de ambos, funda em 1946 uma nova empresa de construção, a Construtora do Tâmega.

A 29 de junho de 1946 é constituída a Mota & Companhia, tendo Manuel António da Mota como sócio maioritário e como sócios Joaquim Fonseca e Virgílio Martins Ribeiro, dedicando-se à exploração florestal e agrícola em Angola.

Em 1948 Manuel António da Mota casa com Maria Amália Guedes Queiroz de Vasconcelos, resultando dessa união os quatro filhos do casal, Maria Manuela, Maria Teresa, António e Maria Paula, atuais acionistas de referência do Grupo Mota-Engil.

Prosseguindo intensa atividade em Angola desde a sua fundação até 1974, a Mota & Companhia concretizou no território importantes obras, de que se destacam a ampliação do aeroporto de Luanda e a estrada Luso-Henrique de Carvalho.

Mantendo a sua presença em Angola, a Mota & Companhia estabelece em 1976 o eixo central da sua atividade em Portugal.

Em 1977, ano em que Manuel António da Mota e seus filhos adquirem a quase totalidade do capital da Mota & Companhia, a empresa ganha o importante concurso público de regularização do Baixo Mondego.

Manuel António da Mota é agraciado em 1982 com a Ordem de Mérito Agrícola e Industrial, num justo reconhecimento pelo seu aturado labor de empresário ao serviço do desenvolvimento de Portugal.

A Mota & Companhia transforma-se em 1987 em sociedade anónima, lançando nesse ano uma oferta pública de venda de parte do seu capital.

Em 1995, coroando um trajeto de crescimento em Portugal e de criação de diversas empresas suas participadas em Angola, a Mota & Companhia empreende um ambicioso plano de desenvolvimento estratégico, visando a consolidação, internacionalização e diversificação dos seus negócios, transformando-se deste modo num grupo empresarial de grandes dimensões e apontando o caminho daquilo que é hoje o Grupo Mota-Engil.

A 21 de Agosto de 1995 morre Manuel António da Mota.

O homem de carácter, o empresário de sucesso e o filantropo de espírito generoso que foi Manuel António da Mota, legou à posteridade um exemplo e testemunho de vida que se perpetuam nos seus sucessores e em todos os que foram tocados pela sua presença.

A Fundação Manuel António da Mota, ao adotar o seu nome, presta assim homenagem à sua memória inspiradora.

ENQUADRAMENTO GERAL

A Fundação Manuel António da Mota constitui o contemporâneo e natural corolário da matriz e tradição filantrópicas do Grupo Mota-Engil, na senda do legado do seu fundador, Manuel António da Mota.

A Fundação é um importante instrumento da política de responsabilidade social do Grupo Mota-Engil, enquanto expressão organizada e sistematizada de uma gestão ética e socialmente comprometida, em nome de uma cidadania empresarial ativa e participativa.

Presente no panorama empresarial desde 1946, o Grupo Mota-Engil é líder de mercado em Portugal no setor da construção civil e obras públicas e um dos 30 maiores grupos europeus do setor.

Através de uma estratégia de crescimento, internacionalização e diversificação das suas atividades, o Grupo Mota-Engil integra hoje um conjunto alargado de negócios, englobando as áreas da Engenharia e Construção, Ambiente e Serviços, Energia, Concessões de Infraestruturas de Transportes, Mineração, Turismo e Indústria e Inovação.

Presente em 3 continentes e 28 países através das suas sucursais e empresas participadas espalhadas pelo mundo, o seu volume de negócios cifra-se em mais de 2.8 mil milhões de euros, contando nas suas fileiras com mais de 25.000 colaboradores.

A Mota-Engil SGPS, sociedade holding do Grupo, está cotada no PSI-20, principal índice da Bolsa de Valores de Lisboa.

Instituída pelo Grupo Mota-Engil e pela família Mota, sua acionista de referência, a Fundação, atenta a sua matriz empresarial, procura ir ao encontro de uma visão estratégica geradora de valor a longo prazo, assente nos princípios mais amplos do desenvolvimento sustentável, concretizados através de uma política de responsabilidade social coerente e estruturada de que a Fundação é veículo privilegiado.

A Fundação, com sede na cidade do Porto, tem por fins a promoção, desenvolvimento e apoio a iniciativas de natureza social nos domínios da beneficência e solidariedade social, e de natureza cultural nos domínios da educação, saúde, ambiente, organização e apoio à atividade artística, exercendo a sua ação em todo o território nacional e nos países onde o Grupo Mota-Engil marca presença.

Institui ainda anualmente o "Prémio Manuel António da Mota".

A Fundação dispõe dos adequados recursos materiais e financeiros destinados a assegurar a sua plena sustentabilidade futura no cumprimento dos seus fins estatutários.

A Fundação é gerida por um Conselho de Administração e por uma Comissão Executiva, integrando ainda os seus órgãos estatutários o Conselho de Curadores, Conselho Fiscal e Conselho Consultivo.

MISSÃO

A missão da Fundação Manuel António da Mota consiste em contribuir para o desenvolvimento integrado das comunidades onde o Grupo Mota-Engil exerce a sua atividade, em Portugal e no estrangeiro, em particular nos domínios social, cultural, educativo, formativo e ambiental.

VISÃO

A Fundação Manuel António da Mota aspira a tornar-se numa entidade de referência entre as suas congéneres nacionais e internacionais, honrando a memória inspiradora de Manuel António da Mota, o espírito dos seus fundadores, pessoas coletivas do universo empresarial Mota-Engil e da Família Mota, e contribuindo decisivamente para o reforço e consolidação da estratégia de responsabilidade social do Grupo Mota-Engil.

VALORES

No cumprimento dos seus fins estatutários, estratégia, objetivos, atividades, políticas e sistemas de gestão, a Fundação Manuel António da Mota rege-se pela preservação e defesa dos seguintes valores:

- Legalidade

Observância estrita da legalidade em todas as decisões e atos de gestão e respeito pelos direitos e garantias das pessoas singulares e coletivas com que se relacione.

- Imparcialidade

Tratamento imparcial e não discriminatório na tramitação de processos relativos a pedidos de apoio ou financiamento emanados de entidades externas, tendo em conta os fins estatutários, objetivos e planos de atividades.

- Transparência

Respeito pelos princípios éticos em todas as práticas e sistemas de gestão e transparência no domínio dos procedimentos que sejam suscetíveis de afetar direitos ou interesses de terceiros.

- Compromisso e responsabilidade

Adoção de uma cultura de compromisso e responsabilização no cumprimento dos fins estatutários, na prossecução dos objetivos assumidos e demais aspetos atinentes às suas atividades.

- Rigor e Eficiência

Rigor e eficiência na gestão dos recursos humanos, materiais e financeiros afetos à atividade e adoção de práticas que estimulem a qualidade e a melhoria contínua dos métodos e sistemas de gestão.

- Criatividade e Inovação

Criar um clima propício à criatividade e inovação na conceção e realização de iniciativas internas e no apoio a iniciativas externas.

- Sustentabilidade

Incorporação de princípios e práticas de sustentabilidade social e ambiental nos sistemas de gestão, processos de tomada de decisão e na análise e apoio a iniciativas de entidades terceiras.

- Participação

Ponderação das necessidades, expetativas e aspirações dos destinatários da sua intervenção, assegurando o diálogo e a sua participação regular e permanente na definição dos seus objetivos estratégicos, projetos e atividades.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

No cumprimento dos seus fins estatutários a Fundação elegeu um conjunto de objetivos estratégicos a que se subordinam as suas áreas de intervenção e que constituem no seu conjunto as grandes linhas orientadoras da sua atividade.

Desenvolvimento social

Contribuir para o desenvolvimento social das comunidades nacionais e internacionais onde exerce a sua atividade.

- Solidariedade social
- Apoio social e familiar aos colaboradores do Grupo Mota-Engil
- Voluntariado
- Projetos internacionais

Prémio Manuel António da Mota

Instituir anualmente o "Prémio Manuel António da Mota" distinguindo organizações que se destaquem nos vários domínios de atividade da Fundação.

Educação e Formação

Apoiar a educação, formação e qualificação de jovens e adultos, em particular junto dos públicos mais desfavorecidos, valorizando o potencial humano, promovendo a inserção social e profissional e estimulando o mérito e o sucesso educativos.

- Centro de Formação Profissional Manuel António da Mota
- Protocolos e parcerias para a educação

Cultura

Promover a cultura e a valorização e acesso à fruição dos bens culturais, nos domínios das artes plásticas, artes performativas, música, humanidades, ciência e tecnologia.

- Programação cultural
- Apoio aos agentes culturais

DADOS FUNDAMENTAIS

- Designação - Fundação Manuel António da Mota

- Data de constituição - 18 de dezembro de 2009

- Data de reconhecimento - 29 de outubro de 2010 (Despacho nº 17395/2010, Diário da República, II Série, nº 225 de 19 de novembro de 2010)

- Data de declaração de utilidade pública – 10 de outubro de 2014 (Despacho nº 12473/2014, Diário da República, II Série, nº 196 de 10 de outubro de 2014)

- Natureza - Pessoa Coletiva de Direito Privado, sem fins lucrativos

- Duração - Por tempo ilimitado

- Sede – Praça do Bom Sucesso, nº 74-90, Piso 1, 4150-146 Porto

- Fins estatutários

Promoção, desenvolvimento e apoio a iniciativas de natureza social nos domínios da beneficência e solidariedade social e de natureza cultural nos domínios da educação, saúde, ambiente, organização e apoio à atividade artística.

A Fundação instituirá com carácter anual e permanente um prémio denominado "Prémio Manuel António da Mota".

- Âmbito de atuação - Em território nacional e no estrangeiro

- Entidades instituidoras

Pessoas singulares
Eng.º António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota
Dra. Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos
Dra. Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota Neves da Costa
Engª Maria Paula Queirós Vasconcelos Mota de Meireles

Pessoas coletivas
Mota-Engil, SGPS, S.A.
Mota-Engil Engenharia e Construção, S.A.
Mota-Engil Ambiente e Serviços, SGPS, S.A.
Mota-Engil Concessões de Transportes, SGPS, S.A.

- Património

Dotação inicial - 1.000.000€ (um milhão de euros) repartida entre os instituidores pessoas singulares (50%) e os instituidores pessoas coletivas (50%).

Dotações subsequentes - até 5% do resultado líquido do exercício anual do conjunto das entidades instituidoras pessoas coletivas.

Outros ativos patrimoniais – subsídios, donativos e outros bens provenientes da gestão do seu património, em que se incluem 12 frações autónomas no complexo Mota-Galiza (Porto).

ÓRGÃOS SOCIAIS

- **Conselho de Curadores**

  Dra. Maria Manuela Duarte Neto Portugal Ramalho Eanes (Presidente)
  Eng.º António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota
  Dra. Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos
  Dra. Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota Neves da Costa
  Engª Maria Paula Queirós Vasconcelos Mota de Meireles
  Dra. Maria Teresa Mota Neves da Costa Neves
  Dr. Gonçalo Nuno Gomes de Andrade Moura Martins
  Dr. Jorge Paulo Sacadura Almeida Coelho
  Eng.º Carlos Alberto de Magalhães Pinto
  Dr. António Cândido Lopes Natário

- **Conselho de Administração**

  Dra. Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos (Presidente)
  Dra. Maria Teresa Mota Neves da Costa Neves
  Eng.º José Manuel Mota Neves Costa
  Dr. Luís Manuel Ferreira Parreirão Gonçalves
  Dr. Rui Jorge Teixeira de Carvalho Pedroto
  Engª Maria Inês da Fonseca Vasconcelos da Mota Sá
  Dra. Maria Joana Vasconcelos Mota de Meireles de Freitas

- **Comissão Executiva**

  Dr. Rui Jorge Teixeira de Carvalho Pedroto (Presidente)
  Eng.º José Manuel Mota Neves Costa
  Eng.ª Maria Inês da Fonseca Vasconcelos da Mota Sá

- **Conselho Fiscal**

  Dr. Eduardo Manuel da Silva Rocha (Presidente)
  Dr. Luís Gonzaga Braga de Madureira
  António Magalhães e Carlos Santos, SROC

- **Conselho Consultivo**

  Dra. Maria Manuela Duarte Neto Portugal Ramalho Eanes
  Eng.º António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota
  Dra. Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota Neves da Costa
  Prof. Doutor Luís Francisco Valente de Oliveira
  Dr. António Bernardo Aranha da Gama Lobo Xavier
  Dr. Eduardo Jorge Rocha
  Dr. Daniel Proença de Carvalho
  Dr. Francisco Luís Murteira Nabo
  D. Maria Eugénia Meireles

ATIVIDADES

1. DESENVOLVIMENTO SOCIAL

1.1 SOLIDARIEDADE SOCIAL

Área de intervenção
Comunidade

1. Programas

❖ "Uma obra, um projeto"

Em 2017 foi criado o programa "Uma obra, um projeto", visando a realização de um conjunto de iniciativas de carácter social em grandes empreendimentos onde o Grupo Mota-Engil se encontre envolvido, pelos impactos de natureza económica, social e ambiental decorrentes da sua realização.

Dando sequência ao trabalho, iniciado em 2017, de reabilitação de habitações a favor de famílias carenciadas no concelho de Vila Pouca de Aguiar, em 2018 foi estabelecido um protocolo de colaboração entre a Fundação, a Câmara Municipal de Vila Pouca de Aguiar e a "Just a Change", associação que se dedica à reabilitação de casas de pessoas carenciadas recorrendo a trabalho voluntário.



No âmbito deste protocolo, foram reabilitadas 4 habitações de famílias carenciadas daquele concelho, beneficiando no seu conjunto 13 pessoas, e envolvendo a participação de 29 voluntários, todos estudantes universitários e que dedicaram parte das suas férias estivais a ajudar os outros.

À semelhança da iniciativa realizada 2017, realizou-se em 2018 uma campanha de prevenção do cancro cutâneo, em colaboração com a "APCC - Associação Portuguesa de Cancro Cutâneo" na obra a cargo da Mota-Engil Engenharia e Construção, "*Desassoreamento da Albufeira do Açude - Ponte de Coimbra*".

Estas iniciativas têm como objetivo proteger os colaboradores dos riscos da radiação UV, adotando medidas de prevenção em contexto laboral, que passam pela disponibilização de protetor solar de forma permanente e pela adaptação dos equipamentos de proteção individual (EPI).

Durante esta ação, os colaboradores foram sensibilizados para hábitos de exposição solar saudável, tanto em contexto laboral como em momentos de lazer, incentivando a realização de rastreios e dando a conhecer os principais sinais de doenças oncológicas da pele.



A campanha *"Acrescento + Proteção à minha Segurança"* continuará a promover ações de sensibilização em obras da Mota-Engil, especialmente nos locais onde há maior incidência de raios UV e onde o risco de exposição solar em excesso é mais elevado.

❖ **"CERCAR-TE E6G"**

Promovido pela associação "Espaço t" do Porto, o projeto "Cercar-te E6G" atua no Bairro do Cerco, no Porto, e pretende potenciar a inclusão social de crianças, jovens e famílias em situação de vulnerabilidade, dotando o bairro de respostas integradas que combatam o abandono, absentismo e insucesso escolar, promovam a aquisição de competências, apoiem a empregabilidade e a inserção profissional, e fomentem a literacia digital.

O Projeto "Cercar-te E6G" é financiado no âmbito do programa governamental "Escolhas", programa de âmbito nacional, criado em 2001, promovido pela Presidência do Conselho de Ministros e integrado no "Alto Comissariado para as Migrações – ACM, IP", cuja missão é promover a inclusão social de crianças e jovens de contextos socioeconómicos vulneráveis, visando a igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social.

O projeto "Cercar-te E6G" consiste em cinco medidas, tendo sido criados cinco centros, a saber, Centro de Informação e Encaminhamento para Respostas Educativas, Centro de Encaminhamento Profissional Juvenil, Centro Artístico Local, Centro de Inclusão Digital, Centro de Empreendedorismo Juvenil. O projeto compreende ainda a "Escola de Rugby Cercar-te" que tem como objetivo principal permitir a crianças e jovens a aprendizagem e a prática do rugby, um jogo de contacto físico coletivo, que apresenta características que o diferenciam da maioria das outras modalidades. A escola proporciona a prática regular do rugby junto das crianças e jovens participantes no projeto, contribuindo assim para a formação, educação e integração social de crianças e jovens através do desporto.

Este projeto é constituído por um consórcio que integra o Agrupamento de Escolas do Cerco, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens – Porto Oriental, Direção Regional Norte do Instituto Português do Desporto e da Juventude, Espaço t – Associação para o Apoio à Integração Social e Comunitária, Fundação da Juventude, Fundação de Serralves, Junta de Freguesia de Campanhã, incluindo também a Fundação Manuel António da Mota.

❖ **"ALTA-MENTE.E6G"**

O projeto "Alta-Mente.e6g", igualmente integrado no programa governamental "Escolhas", é promovido pela cooperativa "FISOOT - Formação, Integração social e Ofertas de Oportunidades de Trabalho" tendo como objetivo a diminuição da desocupação juvenil, nomeadamente através da integração social, formativa e profissional dos jovens com idades entre os 16 e os 30 anos da freguesia de Campanhã, na cidade do Porto.

No sentido de procurar minimizar assimetrias, desigualdades e discriminações sociais, é levado a cabo um trabalho de promoção de competências pessoais, sociais e profissionais que contribuem para o desenvolvimento do perfil de empregabilidade dos jovens que integram o projeto.

O consórcio do projeto integra a colaboração da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens – Porto Oriental, Junta de Freguesia de Campanhã, Agrupamento de Escolas do Cerco, Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano, Grupo Dramático Monte Aventino, várias empresas da cidade do Porto, e a Fundação Manuel António da Mota.

Com o apoio do Centro de Formação Profissional Manuel António da Mota foi dinamizada uma sessão designada "Um projeto Alta-Mente" demonstrativa do interesse evidenciado pelos técnicos do projeto em desenvolverem ações destinadas a promover a empregabilidade dos alunos do Centro de Formação.

2. Apoios

❖ B4H - Building4Humanity

A B4H - Building4Humanity - Designing and Reconstructing Communities Association (B4H) é uma ONGD fundada em 2013, no contexto da reconstrução após o terremoto no Haiti, por um conjunto de 17 profissionais e académicos de diferentes disciplinas associadas à arquitetura e aos estudos urbanos.

A organização integra arquitetos, engenheiros civis, arquitetos paisagistas, designers, sociólogos, economistas, cientistas do risco, psicólogos e assistentes sociais, bem como especialistas nas áreas das relações internacionais, dos conflitos, do desenvolvimento e da cooperação.

Empregando uma abordagem interdisciplinar, a B4H busca desenvolver uma prática arquitetónica humanitária, de base comunitária e resiliente, apoiada no conceito de inovação social. Apoiando-se neste campo holístico, a B4H procura investigar modelos de participação que promovam a redução do risco de desastres e o reforço da resiliência das comunidades, e que criem soluções para desafios locais relacionados com o bem-estar e a melhoria da qualidade de vida das populações envolvidas.

A B4H, em conjunto com o CIAUD - Centro de Investigação em Arquitetura, Urbanismo e Design da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa e o Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra organizaram em Portugal a 8ª edição da *"International Conference on Building Resilience"*, em Lisboa, de 14 a 16 de novembro de 2018.

De entre os eventos paralelos associados a esta conferência, que reuniu centenas de participantes do mundo inteiro, destacou-se um concurso internacional de projetos de arquitetura, denominado *"Building 4Humanity Design Competition"*. O concurso foi dedicado à mitigação dos riscos de desastres e aos processos adaptados de reconstrução pós-desastres.

A Fundação associou-se à B4H e a este evento patrocinando o 1º prémio do *"Best Resilient Building Project/Melhor Projeto de Edifício Resiliente – já construído"*.

❖ Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Amarante

No cumprimento da sua missão, a CVP presta assistência humanitária e social, em especial aos mais vulneráveis, prevenindo e reparando o sofrimento, e contribuindo para a defesa da vida, da saúde e da dignidade humana.

A Fundação apoia regularmente as atividades da CVP, de que são exemplo os apoios às suas delegações do Porto e Amarante, em particular no que toca a esta última, renovando o apoio financeiro às suas atividades no ano de 2018.

Área de intervenção
Crianças e Jovens

1. Apoios

❖ Ajudaris

A "Ajudaris" é uma IPSS que luta diariamente contra a pobreza e a exclusão social promovendo a capacitação de jovens e adultos.

Sediada numa antiga escola primária na cidade do Porto, a Ajudaris surgiu a partir de um grupo de voluntários com o objetivo de trabalhar em complementaridade com as entidades já existentes, para que a ajuda fosse efetiva e duradoura.

A sua sustentabilidade é garantida por uma estratégia de angariação de fundos realizada junto das empresas e particulares. Grande parte das receitas é angariada através da venda dos livros "Histórias da Ajudaris", pelos eventos organizados anualmente pela instituição, pelos parceiros que generosamente se aliam às suas iniciativas e pela consignação de IRS.

O projeto "Histórias da Ajudaris" traduz-se numa obra coletiva com histórias criadas por crianças de dezenas de estabelecimentos de ensino das redes solidária, pública e privada, coloridas por dezenas de conceituados ilustradores.

A Fundação patrocinou mais uma vez esta iniciativa em 2018 e que, a cada ano que passa, tem vindo a suscitar cada vez maior adesão, contando com centenas de escolas aderentes de norte a sul do país.

❖ Associação Bagos D'Ouro

Fundada em 2010, a "Associação Bagos d'Ouro" tem como missão apoiar crianças e jovens carenciados do Douro, região que figura entre as mais pobres do país, através do acompanhamento do seu percurso escolar e da criação de oportunidades para o desenvolvimento de projetos de vida de sucesso, promovendo a educação e combatendo a exclusão social.

A "Associação Bagos d'Ouro" tem como principal foco de intervenção as crianças e os jovens, atuando para isso a diferentes níveis – Família, Escola e Comunidade –, e desenvolvendo atividades que respondam aos seus principais problemas, através de uma abordagem multidisciplinar, estabelecendo parcerias com instituições e empresas e em estreita cooperação com a comunidade local.

A Fundação tem vindo a apoiar a instituição, associando-se assim ao elenco das entidades que têm vindo a contribuir para o sucesso da sua atuação que se estende já a seis concelhos durienses (Sabrosa, Alijó, Murça, São João da Pesqueira, Tabuaço e Armamar).

❖ Associação Nomeiodonada IPSS

A Associação "Nomeiodonada" é uma IPSS sediada em Matosinhos e que tem como objetivo prestar serviços de apoio de natureza moral e material a pessoas e grupos que deles careçam, nomeadamente a pais e familiares com vivências em cuidados intensivos neonatais e pediátricos, promovendo o seu equilíbrio biopsicossocial e familiar.

Com a construção do seu espaço denominado "Kastelo", num imóvel em São Mamede de Infesta cedido pelo Centro Hospitalar do Porto, a instituição construiu e dirige desde 2016 uma Unidade de Cuidados Continuados e Paliativos para crianças até aos 18 anos.

Trata-se de um projeto pioneiro em Portugal, que engloba todas as crianças com patologia crónica, cujos cuidados e tratamento não encontram resposta no serviço nacional de saúde.

Visando dotar as instalações do "Kastelo" de novos equipamentos médicos e lúdicos para as crianças acolhidas, a associação desenvolveu o projeto "70 Mecenas no Kastelo", um evento de angariação de fundos que, através de um jantar realizado no dia 21 de abril de 2018 no Terminal de Cruzeiros de Leixões, com o apoio de parceiros, pretendeu reunir pessoas, empresas e organizações em torno de um objetivo único: angariar 70 mil euros para tornar o "Kastelo" um espaço ainda mais adaptado às necessidades das suas crianças.

A Fundação, que já havia distinguido a instituição na 6ª edição do Prémio Manuel António da Mota, associou-se a esta iniciativa patrocinando a aquisição de uma mesa.

❖ **Vida Norte - Associação de Promoção e Defesa da Vida e da Família**

A "Associação Vida Norte", com sede no Porto, tem como principal missão assegurar um acompanhamento de proximidade a mulheres grávidas e aos seus bebés em situação de fragilidade, contribuindo para uma maternidade saudável e responsável e para a definição de um projeto de vida sustentável.

A instituição apoia mais de duas centenas de grávidas e mais de meia centena de bebés, sendo a única instituição a norte do distrito de Aveiro a trabalhar esta problemática.

A Fundação continuou a apoiar a associação em 2018 na consolidação do seu projeto e no alargamento dos serviços prestados a um maior número de beneficiários.

❖ **Centro Social 6 de Maio**

O "Centro Social 6 de Maio" é uma IPSS do concelho da Amadora constituída em 1983, por iniciativa da Comunidade das Irmãs Missionárias Dominicanas do Rosário. A instituição visa promover uma melhor inserção social educativa e familiar, a todos os indivíduos em situação de exclusão social, dispondo das valências de Creche, Pré-Escolar, Centro Comunitário, com vários projetos nas áreas do apoio social e familiar, educação e animação cultural e recreativa.

De acordo com a sua missão realiza, desde 1976, a Colónia de Férias "Sabura na Praia", onde, até 2017, mais de 4.700 crianças e jovens puderam viver dias diferentes e experiências únicas. Em 2018 a Colónia de Férias envolveu cerca de 135 pessoas, 105 das quais crianças e adolescentes e 30 monitores.

A Fundação apoiou esta iniciativa, associando-se ao esforço da instituição em proporcionar momentos de lazer aos seus beneficiários.

❖ **Terra dos Sonhos**

A "Terra dos Sonhos" é uma organização sem fins lucrativos, fundada no dia 1 de junho de 2007. Tem como principal atividade a realização dos sonhos de crianças e jovens doentes e em risco como forma de transmitir uma mensagem de esperança na possibilidade de realização dos seus objetivos mais inspiradores, independentemente das circunstâncias, condicionamentos e limitações.

Neste sentido, desenvolve um modelo de intervenção terapêutica inovador denominado "UCIF – Unidade de Cuidados Intensivos de Felicidade", sendo a primeira unidade de prestação de serviços de saúde emocional, sediada na "Casa dos Sonhos", local onde, para além de alojar esta Unidade, realiza as demais atividades da instituição.

Em 2017 e como forma de celebração do seu 10º aniversário a instituição realizou um musical no teatro Tivoli em Lisboa. Em março e abril de 2018, no teatro Tivoli e na Casa da Música no Porto, realizou a II edição deste musical. A Fundação apoiou a instituição adquirindo bilhetes para esta II edição, gratuitamente distribuídos pelos colaboradores da Mota-Engil interessados em marcar presença neste evento solidário.

Área de intervenção
Deficiência

1. Programas

❖ **Mobilidade Integrada**

No âmbito do protocolo de colaboração entre a Fundação, Fundação Montepio e a empresa "Mobilidade Positiva", especialista na conceção e estudo de soluções para pessoas com

deficiência e mobilidade condicionada, foram identificadas e apoiadas várias situações de cidadãos deficientes ou com incapacidade temporária e em situação de carência económica.

Através deste protocolo as entidades intervenientes pretendem dar resposta aos pedidos de apoio que recebem regularmente de cidadãos nessas condições, ajudando a financiar parcial ou integralmente a aquisição de ajudas técnicas/produtos de apoio, incluindo a intervenção na esfera habitacional dos beneficiários para garantir as indispensáveis condições de mobilidade.



Em 2018 foram apoiados 7 casos com a atribuição de 4 cadeiras de rodas adaptadas, 2 cadeiras elevatórias e uma cadeira de banho.

❖ **Oeiras Sem Barreiras**

O protocolo celebrado entre a Fundação e a Câmara Municipal de Oeiras prevê a intervenção em habitações de cidadãos do concelho de Oeiras, com necessidades especiais de mobilidade e em situação de carência económica, melhorando a acessibilidade na sua esfera habitacional.

Nos termos deste protocolo, foram sinalizadas diversas situações passíveis de intervenção, tendo sido executada uma intervenção em 2018 e estando em curso várias outras.

2. Apoios

❖ **AIJA – Associação para a Inclusão de Jovens e Adultos**

A "AIJA – Associação para a Inclusão de Jovens e Adultos" é uma instituição com sede em Paredes e tem por objetivo principal a promoção da inclusão ao longo da vida das pessoas com deficiência ou com incapacidades relacionadas com dificuldades ao nível das funções do corpo, atividade e participação.

A Fundação apoiou em 2018 a realização de uma Colónia de Férias da instituição a favor das pessoas com deficiência.

❖ **Associação de Surdos do Porto**

A "Associação de Surdos do Porto" é uma IPSS que tem como atividades principais a representação e defesa da população surda, o ensino e formação profissional e o apoio social à comunidade surda.

A Fundação tem vindo a renovar o seu apoio à instituição, o que aconteceu igualmente em 2018, em particular no que respeita a deslocações para participação em eventos desportivos da comunidade surda.

❖ **CRINABEL**

A "CRINABEL, Cooperativa de Solidariedade Social e Ensino Especial, CRL", com sede em Lisboa, é uma cooperativa com estatuto de utilidade pública sem fins lucrativos, fundada em 1975, de acordo com o código cooperativo vigente, por iniciativa de um grupo de pais e de outras pessoas ligadas à reabilitação de crianças e jovens com atraso no desenvolvimento.

Dispõe atualmente de um Centro de Atividades Ocupacionais para Deficientes (CAO), de um Lar Residencial para Deficientes e de um Centro de Reabilitação Profissional.

Desde 1989 desenvolve projetos de autonomia e desenvolvimento pessoal para os deficientes que acolhe – vulgarmente designados por Colónias de Férias – proporcionando-lhes vivências fora do seu meio familiar ou institucional, muitos deles oriundos de famílias economicamente necessitadas.

Contando com uma pequena comparticipação das famílias, as Colónias de Férias têm sido sempre organizadas com recurso ao apoio de entidades externas.

A Fundação apoiou a realização da Colónia de Férias da instituição que teve lugar no ano de 2018, em Seia, a exemplo do que já havia sucedido nos dois anos anteriores.

❖ **NEUROSENTIDOS**

O "NeuroSentidos – Centro de Desenvolvimento e Reabilitação", sediado na Maia, procura satisfazer as necessidades de um público-alvo cada vez mais exigente – crianças, jovens e adultos com alterações de desenvolvimento neuro-psico-motor, congénito ou adquirido.

Presta serviços através de uma equipa multidisciplinar com recurso também a abordagens inovadoras como a ozonoterapia, protocolo Pediasuit, método Padovan e Neurofeedback.

A Fundação em 2018 financiou através desta instituição os tratamentos de uma jovem multideficiente, dando sequência a apoios de que a mesma beneficiou em anos anteriores.

Área de intervenção
Desporto

1. Apoios

❖ **ADADA - Associação de Desporto Adaptado do Porto**

Criada em finais de 2014, a "ADADA – Associação de Desporto Adaptado do Porto" tem como grande objetivo divulgar, promover e proporcionar a prática desportiva a cidadãos com deficiência física ou mental.

Com uma forte aposta na natação adaptada, a ADADA tem vindo a alargar a sua oferta a outras modalidades desportivas e apoios na área da deficiência.

O desporto na deficiência tem merecido renovada atenção por parte da Fundação que prolongou o seu apoio à instituição em 2018.

❖ **Amarante Futebol Clube**

Fundado em 1923, esta que é a mais representativa agremiação desportiva amarantina, conta com centenas de atletas na modalidade de futebol, englobando todos os escalões, desde o futebol sénior aos escalões de formação (cerca de 300 praticantes entre crianças e jovens), tendo ainda uma secção de montanhismo.

Desde o apoio escolar, oferta de equipamento aos mais necessitados, apoio de ordem médica e psicológica aos atletas, propiciam ainda transporte a muitos deles que vêm de longe para participar nos treinos e jogos.

A Fundação tem vindo a apoiar o clube, financiando em 2018 a aquisição de materiais e equipamentos destinados aos seus serviços clínicos.

❖ **Clube Desportivo "Escola Académica de Futebol"**

O Clube Desportivo "Escola Académica de Futebol" foi fundado em 1999 nas Caldas da Rainha, desenvolvendo atividade quer no âmbito dos escalões de formação desta modalidade desportiva, quer no âmbito da educação física em jardins de infância da rede pública e IPSS´s.

No que se refere ao ensino público a instituição é o principal parceiro da Câmara Municipal de Caldas da Rainha, na área de educação física dos enriquecimentos curriculares (ensino básico), ministrando aulas a turmas em todo o concelho.

Tendo em conta o seu manifesto interesse público numa perspetiva de implementação de um estilo de vida saudável junto do público juvenil, a Fundação renovou o apoio a este projeto em 2018, o que vindo a fazer desde 2012, ajudando a financiar o pagamento dos técnicos nas ações de sensibilização e desenvolvimento na área da expressão e educação físico-motora do pré-escolar, no ensino público do concelho de Caldas da Rainha.

❖ **União Sport Clube Paredes**

O "União Sport Clube de Paredes" é uma associação desportiva, fundada em 1924, com sede no concelho de Paredes e que conta com cerca de 350 atletas nos vários escalões. O futebol é a sua modalidade de referência com forte aposta no setor da formação das camadas jovens.

A Fundação apoiou, em 2018, esta agremiação desportiva na aquisição de equipamentos para os seus escalões de formação, potenciando assim o cumprimento da missão do clube ao serviço da juventude e do desporto neste concelho do norte de Portugal.

Área de intervenção
Habitação

1. Programas

❖ **Habitat for Humanity International**

A "Associação Humanitária Habitat for Humanity Portugal", com sede em Braga, fundada em maio de 1996 e filial da Habitat for Humanity International com sede nos EUA, é uma ONG que tem como princípio fundamental congregar esforços e promover iniciativas no âmbito da solidariedade social, visando especialmente contribuir para eliminar a degradação habitacional e apoiar famílias carenciadas na obtenção de habitações adequadas e condignas, através da sua construção ou recuperação.



Através do protocolo celebrado com a instituição, a Fundação apoia o trabalho da Habitat nos concelhos de Amarante, Celorico de Basto e, mais recentemente, Baião.

Reportam-se os principais factos relativos à presença nos concelhos de Amarante e Baião, não existindo ainda qualquer intervenção neste âmbito no concelho de Celorico de Basto.

- **Amarante**

A Fundação manteve em 2018 o protocolo celebrado com a "Associação Humanitária Habitat for Humanity Portugal", procurando assim associar-se ao seu trabalho, tendo em vista viabilizar a construção ou recuperação de habitações para famílias carenciadas no concelho de

Amarante, território a que a Mota-Engil se encontra ligada por fortes laços simbólicos e institucionais.

O compromisso da Fundação neste protocolo passa essencialmente por uma subvenção anual que se destina a suportar os custos de estrutura da instituição no concelho de Amarante, financiando ainda, nalguns casos, os custos de reconstrução das habitações. A mobilização de voluntários do Grupo Mota-Engil para participar nos trabalhos de reconstrução e a oferta de materiais de construção, contam-se ainda entre as modalidades de apoio.

No âmbito deste protocolo, foram reabilitadas em 2018 mais três habitações.

- **Baião**

Em novembro de 2018, com início de vigência em 2019, foi celebrado um protocolo entre a Fundação, a Habitat for Humanity Portugal e a Câmara Municipal de Baião, tendo em vista o alargamento das atividades de reconstrução ou reabilitação de habitações de famílias carenciadas ao concelho de Baião.

Funcionando em moldes similares aos do concelho de Amarante, este protocolo contará com o contributo da Câmara Municipal com bens e serviços para a sua execução, beneficiando ainda do apoio da estrutura da Habitat existente no vizinho concelho de Amarante.

❖ **Porto Amigo**

Visando a coesão social urbana e a promoção de condições habitacionais condignas a favor dos mais idosos, a Fundação e a Câmara Municipal do Porto, celebraram em 2011 um protocolo denominado "Porto Amigo" que estabelece formas de colaboração na realização de obras de adaptação e de melhoria das condições de habitabilidade da população sénior dependente da cidade do Porto, em situação de pobreza e que resida em habitação própria ou arrendada.

Em 2012, com a inclusão do "Grupo de Ação Social do Porto" - G.A.S. Porto nesta parceria, foi alargada a área de intervenção do projeto, assumindo esta, através de ações de voluntariado, um acompanhamento continuado dos beneficiários do projeto, prestando-lhes apoio no domínio psicossocial em complemento da intervenção na esfera habitacional.

Em 2017 foi reformulado o protocolo celebrado em 2011 de modo a promover a inclusão de um outro parceiro – a Associação "Just a Change" - que se dedica à reabilitação de casas de pessoas em situação de carência habitacional, recorrendo a voluntários universitários.

A incorporação deste novo parceiro resultou de uma candidatura, entretanto aprovada, à linha de financiamento "Parcerias para o Impacto" da estrutura de missão "Portugal Inovação Social", através da qual a Fundação se assume como investidora social neste projeto, viabilizando o suporte à estrutura operacional da associação "Just a Change" na cidade do Porto.

No âmbito deste protocolo, foram reabilitadas em 2018 mais 4 casas de idosos carenciados residentes no Porto.

Área de intervenção
Saúde

1. Programas

❖ **Protocolo Fundação Manuel António da Mota/Núcleo Regional do Norte da Liga Portuguesa Contra o Cancro/Instituto Português de Oncologia do Porto**

No âmbito do protocolo celebrado em 2011 entre a Fundação, o Instituto Português de Oncologia do Porto e o Núcleo Regional do Norte da Liga Portuguesa Contra o Cancro foi criado

um serviço de apoio social aos doentes oncológicos internados na sua unidade de cuidados paliativos e suas famílias.

Mantendo a sua vigência em 2018, este protocolo permite ao serviço de cuidados paliativos do IPO do Porto, que assiste mais de mil doentes por ano, continuar a contar com uma subvenção financeira da Fundação prestando apoio em diversas modalidades aos doentes e suas famílias que se encontrem em grave situação de carência económica e financeira e/ou psicossocial, suscetíveis de prejudicar o seu bem-estar e qualidade de vida, colocar em risco a eficiência do acompanhamento clínico prestado ou contribuir direta ou indiretamente para o seu isolamento ou exclusão social.

- **Protocolo Fundação Manuel António da Mota/Núcleo Regional do Centro da Liga Portuguesa Contra o Cancro/Instituto Português de Oncologia de Coimbra/Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC)**

À semelhança do protocolo celebrado com a LPCC-NRN e IPO do Porto, a Fundação assinou em outubro de 2015 um protocolo com o Instituto Português de Oncologia de Coimbra Francisco Gentil (IPOCFG), o Núcleo Regional do Centro da Liga Portuguesa Contra o Cancro e o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC).

Mantendo a sua vigência em 2018, asseguraram-se as linhas de apoio social ao doente oncológico, nomeadamente as que decorrem de situações de carência socioeconómica e psicossocial suscetíveis de agravar o bem-estar e qualidade de vida, colocar em risco a eficiência do acompanhamento clínico ou contribuir para o isolamento ou exclusão social.

O apoio aos doentes, determinado pelo protocolo, tem sido efetuado em articulação com o IPO – Coimbra e o CHUC, responsáveis pela identificação e sinalização dos beneficiários em situação de carência socioeconómica.

- **Protocolo Fundação Manuel António da Mota/Núcleo Regional do Sul da Liga Portuguesa Contra o Cancro**

No dia 25 de outubro de 2018 e a exemplo dos protocolos celebrados com as suas congéneres do norte e centro, foi celebrado instrumento análogo com o Núcleo Regional do Sul da Liga Portuguesa Contra o Cancro, tendo em vista assegurar linhas de apoio social aos doentes oncológicos acompanhados pelo Núcleo sediado nas instalações do IPO de Lisboa, nomeadamente as que decorrem de situações de carência socioeconómica e psicossocial suscetíveis de agravar o bem-estar e qualidade de vida, colocar em risco a eficiência do acompanhamento clínico ou contribuir para o isolamento ou exclusão social.

O protocolo entra em vigor em janeiro de 2019.

Com a celebração deste protocolo, a Fundação garante a cobertura da totalidade do território de Portugal continental no apoio ao doente oncológico, fazendo-o através das entidades mais representativas dos seus interesses como é o caso das delegações regionais da Liga Portuguesa Contra o Cancro.

2. Apoios

- **ACREDITAR**

A "Acreditar - Associação de Pais e Amigos de Crianças com Cancro" é uma IPSS que visa ajudar as crianças com diagnóstico de cancro e respetivas famílias, apoiando-as nos domínios psicológico, afetivo e económico.

O trabalho da instituição reparte-se pelos seus centros regionais do norte (Porto), centro (Coimbra), sul (Lisboa) e Madeira (Funchal), que correspondem aos centros urbanos onde existem hospitais de oncologia pediátrica.

Localizada junto do Hospital Pediátrico de Coimbra, a Casa Acreditar de Coimbra dispõe de 20 quartos distribuídos por 3 pisos e uma envolvente exterior com amplos espaços ajardinados. Esta "Casa longe de Casa" acolhe gratuitamente as crianças e jovens em tratamento nos hospitais de Coimbra, acompanhados das suas famílias, permitindo que estas possam reorganizar a sua vida à semelhança do que fariam na sua própria casa. Recebe não só crianças e jovens com cancro, mas também com outras doenças.

A Fundação tem vindo a renovar, ano após ano, o apoio concedido para suportar os custos de funcionamento da Casa de Coimbra, o que viria a suceder igualmente em 2018.

❖ Associação Cura+

A "Associação Cura+" é uma associação de voluntariado farmacêutico fundada em 2015 por estudantes da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, sediada na Casa das Associações, pertença da Câmara Municipal do Porto.

A sua missão é a de conceber e colocar em prática projetos de cariz social, que visem desenvolver e promover o estado de saúde da comunidade, fomentar a interação intergeracional e a educação para a saúde.

A Associação tem em mãos o projeto "Porto com +Saúde" que consiste em sensibilizar os utentes regulares das farmácias aderentes ou as instituições que se associam ao projeto, para que uns e outros contribuam doando um ou mais medicamentos sujeitos a receita médica que reverterão a favor de pessoas que têm de os tomar e não têm capacidade económica para os adquirir, seja porque têm de suportar integralmente a compra se não foram comparticipados pelo Estado, seja porque não conseguem pagar a parte que lhes cabe entre o custo total e a parte comparticipada, o que acontece na maior parte dos casos. Os utentes são sinalizados pelo Centro Social da Vitória no Porto, com quem têm um protocolo, dispondo já de parcerias com quatro farmácias, para aí poderem exercer as ações de sensibilização junto do público.

Um outro projeto prende-se com a educação da população polimedicada, na sua maioria idosa, tendo em vista auxiliar na toma correta dos medicamentos, o que muitas vezes não sucede.

Reconhecendo o seu carácter fortemente inovador, a Fundação renovou em 2018 o apoio financeiro a este projeto.

❖ Associação Recovery IPSS

A "Associação Recovery" é uma IPSS com sede em Barcelos e cujo principal objetivo é o de apoiar pessoas com doença mental e seus familiares e cuidadores, com programas de intervenção e reabilitação que permitam uma adequada reinserção familiar, social e profissional.

Para além de uma Unidade para adultos, desenvolve em Barcelos duas Unidades de Cuidados Continuados Integrados de Saúde Mental na Infância e na Adolescência, uma denominada residência de treino de autonomia e outra designada socio-ocupacional. Estas Unidades destinadas a crianças e adolescentes, previstas na lei, são as primeiras no país, destinando-se a promover a reabilitação psicossocial e terapêutica de crianças e adolescentes com perturbação mental, quer em regime de internamento quer de tratamento ambulatório, em articulação com os serviços de saúde mental do serviço nacional de saúde, preenchendo assim uma importante lacuna na resposta aos problemas de saúde mental na infância e na adolescência.

A instituição, após obter o 2º prémio na edição de 2017 do Prémio Manuel António da Mota, foi novamente apoiada pela Fundação em 2018, tendo em vista o eficaz cumprimento da sua pioneira missão.

❖ **BEST LIFE - Associação Nacional de Apoio a Doentes Oncológicos**

A "BEST LIFE - Associação Nacional de Apoio a Doentes Oncológicos" é uma instituição sem fins lucrativos com sede na Moita, destinada a proporcionar apoio psicológico aos doentes oncológicos e seus familiares, procurando assim fortalecer a capacidade das pessoas em lidarem com a doença logo após o seu diagnóstico.

A Associação oferece ainda próteses mamárias a mulheres com cancro da mama em situação de vulnerabilidade social e económica, desenvolvendo paralelamente ações de prevenção do cancro.

A Associação propõe-se ainda editar um livro digital que será um espaço de partilha de estórias dos doentes oncológicos e familiares diretos, servindo como fator motivacional a quem está a viver a doença.

A Fundação associou-se a este esforço solidário, patrocinando a edição do livro.

❖ **Instituto Português de Oncologia do Porto (IPO-Porto)**

A exemplo do que havia acontecido nas anteriores três edições da Gala Solidária do IPO-Porto, a Fundação renovou o seu apoio a esta instituição do serviço nacional de saúde através de um donativo por ocasião da 4ª Gala Solidária do IPO-Porto, associando-se assim aos esforços do instituto na angariação de fundos que permitam reforçar o seu trabalho no domínio da investigação e luta contra o cancro.

1.2 APOIO SOCIAL E FAMILIAR AOS COLABORADORES DO GRUPO MOTA-ENGIL

1. Programas

❖ **Bolsas de Estudo**

O Programa de Bolsas de Estudo foi instituído pela primeira vez no ano letivo de 2006/2007 no âmbito da Mota-Engil, transitando a sua gestão para a Fundação no ano de 2011.

As bolsas, no valor de 3.000 euros por ano e por beneficiário, são atribuídas aos estudantes do ensino superior, filhos de colaboradores do Grupo com menores recursos económicos e que tenham obtido bom aproveitamento escolar.



Este programa visa favorecer uma política de igualdade de oportunidades, que contribua para elevar os patamares de qualificação dos jovens e sirva de estímulo ao seu desempenho académico.

No ano letivo de 2017/2018 foram atribuídas 38 bolsas a filhos de colaboradores do Grupo Mota-Engil.

❖ **Consultório Financeiro**

O programa Consultório Financeiro é um serviço disponibilizado pela Fundação aos colaboradores do Grupo Mota-Engil, em articulação com uma empresa especializada em assuntos de endividamento pessoal e familiar.

Este programa tem por objetivo prestar apoio a pessoas em situação de sobre-endividamento ou em risco de desequilíbrio financeiro, através de um diagnóstico financeiro ou apoio na recuperação financeira.

O serviço prestado inclui as modalidades de diagnóstico financeiro, com análise do orçamento familiar, avaliação do perfil financeiro e constituição de um plano de recuperação dos encargos e despesas mensais e recuperação financeira e social, que compreende a reeducação financeira com vista a uma utilização responsável do crédito, a elaboração de um plano de pagamentos e de renegociação com os credores, incluindo o estado, e a gestão equilibrada do orçamento familiar.

Este serviço disponibilizado pela Fundação é totalmente gratuito para os colaboradores em ambas as modalidades referidas, seja qual for o seu grau de complexidade e duração, não incluindo, no entanto, o patrocínio judiciário.

❖ Fundo de Apoio Social

A Fundação instituiu um Fundo de Apoio Social que visa ser um instrumento de carácter permanente de apoio económico aos colaboradores do Grupo Mota-Engil e membros do seu agregado familiar.

O Fundo destina-se especialmente a acorrer a eventualidades verificadas na esfera pessoal ou familiar dos colaboradores de que possa resultar a privação inesperada de rendimentos ou acréscimo de despesas suscetíveis de colocarem em risco a segurança e estabilidade económica do colaborador ou da sua família.

Constituem eventualidades passíveis de apoio o acidente ou doença de que resulte a incapacidade total ou parcial para o trabalho de carácter temporário ou definitivo, a morte do colaborador, doença do cônjuge, deficiência de qualquer membro do agregado familiar, entre outras situações enquadráveis no objeto do Fundo.

O apoio financeiro concedido através do Fundo pode revestir carácter pontual ou continuado, dependendo das características da eventualidade que dá origem à candidatura, reservada aos colaboradores do Grupo Mota-Engil com mais de 5 anos de antiguidade.

A gestão do Fundo obedece a regulamento próprio, tendo por base uma dotação orçamental anualmente fixada.

No âmbito deste programa, foram apoiados em 2018 10 colaboradores do Grupo Mota-Engil.

❖ Programa "Primeira Infância"

A Fundação institui em 2017 um novo programa denominado "Primeira Infância" e que consiste na adoção de duas medidas de apoio aos colaboradores.



Uma medida de apoio em creche que tem como destinatários os colaboradores do Grupo Mota-Engil, de menores recursos económicos e com filhos entre os 4 meses e os 3 anos de idade, destinando-se a facilitar a frequência de creches, através de bolsas de apoio ao pagamento das respetivas mensalidades, conforme consta do regulamento aprovado para o efeito.

No ano letivo 2017/2018 foram concedidas 19 bolsas de apoio a colaboradores do Grupo Mota-Engil.

Uma segunda medida que passa pela oferta de um "kit bebé", composto por um conjunto de bens essenciais aos primeiros cuidados na infância e pela oferta de um "cheque-farmácia", aos colaboradores do Grupo Mota-Engil que sejam pais ou mães, independentemente da sua condição económica.

Esta segunda medida, aplicada em 2017 a uma das unidades de negócio do Grupo Mota-Engil (Mota-Engil Engenharia e Construção, S.A), foi alargada, a partir de 2018, a todas as empresas do Grupo, tendo sido oferecidos 128 "Kits Bebé" aos colaboradores como forma de dar as boas-vindas aos seus filhos recém-nascidos.

❖ **Fundo 1+2**

Em 2018 foi criado o "Fundo 1+2", instrumento de carácter permanente de recolha de fundos, que visa criar uma rede de solidariedade interna no Grupo Mota-Engil para dar apoio económico aos colaboradores da Mota-Engil e membros do seu agregado familiar.

O objetivo deste fundo é dar resposta a situações de emergência que impliquem gastos urgentes para os quais o colaborador não tenha capacidade financeira e coloquem em risco a sua dignidade humana, atuando em complemento do Fundo de Apoio Social.

O "Fundo 1+2" é gerido pela Fundação, numa conta criada exclusivamente para o efeito, tendo por base os donativos concedidos pelos colaboradores do Grupo, a que acresce o dobro desses donativos concedido pela Mota-Engil, triplicando assim o montante global da ajuda.

Este Fundo apoiou, em 2018, essencialmente situações de colaboradores com doenças do foro oncológico.

2. Apoios

❖ **Infant Swimming Resource**

A Infant Swimming Resource (ISR) é uma fundação criada em 1966 nos E.U.A que utiliza técnicas desenvolvidas pelo seu fundador, Dr. Harvey Barnett, com o objetivo de ensinar crianças a sobreviver a uma queda acidental em meios aquáticos.

Destinado a crianças entre os 6 meses e os 6 anos, ensinadas de acordo com o ritmo de cada uma, estes cursos com a duração de 10 minutos por dia, durante 5 dias por semana, em aulas individuais, podem variar entre 4 a 6 semanas para bebés dos 6 aos 12 meses, e de 6 a 8 semanas para crianças entre 1 e 6 anos. A prioridade é sempre a segurança.

A Fundação, associando-se ao programa do Porto, ofereceu cursos aos filhos dos colaboradores da Mota-Engil.

1.3 VOLUNTARIADO

❖ **Habitat for Humanity International**

No âmbito do protocolo estabelecido com a Habitat for Humanity Portugal, a Fundação, lançou mais uma vez o desafio junto dos colaboradores da Mota-Engil para se envolverem neste projeto.



Em 2018 este projeto contou com a participação de 15 voluntários das várias empresas do Grupo Mota-Engil ficando, no final da participação, o registo de satisfação por parte dos intervenientes por se terem envolvido numa ação de voluntariado tão humanamente rica e gratificante, reiterando a vontade de voltarem a participar em novas ações.

❖ **Porto de Futuro**



No âmbito do projeto Porto de Futuro e no desenvolvimento da parceria com o "Agrupamento Vertical de Escolas Manoel de Oliveira" (Porto), no ano letivo 2017/2018, registou-se novamente a participação de colaboradores do Grupo Mota-Engil como voluntários (5 colaboradores) na implementação dos programas da "Junior Achievement Portugal".

1.4 PROJETOS INTERNACIONAIS

África

❖ **MOTA-ENGIL AFRICAN INITIATIVES**

No contexto de uma estratégia assente no crescimento, diversificação e internacionalização das suas atividades, o Grupo Mota-Engil tem uma presença muito relevante no continente africano, com operações em 14 países e envolvimento em projetos de referência pela sua dimensão e impacto económico e social.

De acordo com a estratégia de sustentabilidade e a política de responsabilidade social do Grupo Mota-Engil e de que a Fundação é um dos principais veículos, é imperativo contribuir de maneira efetiva para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) com que os países africanos se defrontam, designadamente nos domínios da luta contra a pobreza, segurança alimentar, saúde, educação, igualdade de género e promoção da condição feminina, entre outros, domínios onde a Mota-Engil e a Fundação podem atuar em benefício da qualidade de vida dos povos africanos.

Para além dos organismos e agências internacionais que atuam em África no plano da ajuda pública ao desenvolvimento, o continente africano é ainda palco da atuação de um vasto e variado conjunto de organizações não governamentais que o tornam o maior destino da solidariedade internacional, sendo contudo sempre insuficiente a ajuda assim canalizada, tantos são os problemas a que importa dar resposta.

Neste contexto, por iniciativa da Fundação e da Mota-Engil, designadamente a Mota-Engil África, foi criado um programa denominado "Mota-Engil African Initiatives", sob o qual serão concebidos e executados todos os projetos no domínio da responsabilidade social a decorrer em África.

Os projetos serão financiados pela Mota-Engil África com o apoio da Fundação, podendo ainda envolver uma dotação específica a efetuar à Fundação, em função dos custos em que esta venha a incorrer com a execução do programa "Mota-Engil African Initiatives".

A organização e condução desta nova linha de intervenção e do conjunto de atividades que a compõem, fica a cargo de um comité, designado "Comité África", constituído por dois membros do Conselho de Administração da Fundação, por um elemento de ligação da Fundação à Administração da Mota-Engil África, por um elemento da Mota-Engil África que fará a ligação a cada projeto em concreto, através de elementos da Mota-Engil África, designados por pontos focais de contacto, responsáveis em cada país pelo acompanhamento e suporte aos projetos.

O "Comité África" ficará responsável pelo planeamento das atividades e sua orçamentação, criação e implementação da linha de apoio "Mota-Engil Africa Social Grants", destinado a apoiar projetos sociais que se revelem de grande qualidade e eficácia na melhoria qualidade de vida das populações carenciadas, desenvolvimento de ações de responsabilidade social que acompanhem obras do Grupo Mota-Engil em África ("Uma Obra - Um projeto"), devendo todas as grandes obras ser acompanhadas de um projeto social de referência, de promoção própria ou em parceria com outras organizações não governamentais, representando ainda a Fundação junto dos governos e entidades locais.

De entre as iniciativas protagonizadas em 2018 no âmbito do programa "Mota-Engil African Initiatives", destacam-se as seguintes:

- **ANGOLA**

- Escola de Simendele (Cabinda) – No âmbito do apadrinhamento da escola foi realizada uma ação em conjunto com o Governo Provincial de Cabinda, na qual foram entregues cerca de 700 kits escolares a alunos da escola, consistindo numa mochila, boné, t-shirt, estojo, caixa de lápis de cor, conjunto de escrita e caderno.

A esta escola foram também doados um computador portátil e uma impressora.

Foi, entretanto, igualmente aprovada a realização de obras de benfeitoria na escola, nomeadamente a ligação do ramal de água da rede pública à escola, colocação da vedação, janelas, secretárias, entre outras beneficiações, bem como a doação de material escolar resultante da angariação da campanha de Natal "Escola Amiga".

Paralelamente a esta iniciativa de âmbito educativo, foram estabelecidos contactos com a Faculdade de Medicina da Universidade do Porto para a formação de médicos para o futuro hospital de Cabinda.

- Escola do Calueque (Cunene) - No âmbito do apadrinhamento da escola foram distribuídas 1.200 t-shirts a alunos da escola, tendo igualmente sido doados um computador portátil e uma impressora. Serão também distribuídos kits escolares aos 5 melhores alunos de cada turma.

Está igualmente em estudo uma solução para os alunos sem sala de aulas, nomeadamente através da colocação de um toldo.

- **COSTA DO MARFIM**

Efetuada a doação de 10.000 vacinas para a febre tifoide e de substância desparasitante a serem administradas a crianças sem acesso a estes recursos médicos.

- **MOÇAMBIQUE**

- CERCI Maputo – No âmbito do apadrinhamento da instituição foi realizada uma entrega de kits escolares a cerca de 90 crianças acolhidas na instituição.

Foram também doados um computador portátil e duas estantes.

- Projeto Plataforma Makobo – Realizada a doação de 2.000 termos destinados a este projeto que consiste em fornecer um lanche a crianças a troco das famílias plantarem uma mini-horta.

Neste âmbito, foram também doadas sementes biológicas destinadas ao plantio das mini-hortas.

- Parque Nacional da Gorongosa – Assinado um protocolo com a entidade gestora do parque para a construção de uma escola no valor de 100.000 USD, estando previsto o início da construção para 2019.

- "Health4Moz" – Foi aprovado um apoio a esta ONGD portuguesa visando o envio de uma equipa médica portuguesa a Moçambique para ajudar na formação e rastreio da doença renal junto dos profissionais de saúde moçambicanos.

- **CAMPANHA "ESCOLA AMIGA"**

No âmbito do lançamento do programa "Mota-Engil African Initiatives" foi concebida e executada uma campanha de angariação de material escolar que ajudasse a minimizar as carências existentes a este nível em muitas escolas do continente africano, constituindo ainda um complemento do programa de apadrinhamento das escolas, de que são exemplo as escolas de Simendele e Calueque, ambas em Angola.



A campanha "Escola Amiga" decorreu no mês de dezembro e com particular incidência no período natalício e consistiu na recolha de material escolar junto dos colaboradores da Mota-Engil e de outras pessoas que solidariamente se associaram a este esforço.

Os pontos de recolha encontravam-se distribuídos por vários locais e instalações da Fundação e Mota-Engil, aptos a receberem os materiais doados.

Da campanha resultou a recolha de materiais doados que ascenderam a um valor global de cerca de 1.300 euros a preços de mercado, a que corresponderá uma doação de igual valor por parte da Fundação, duplicando assim a quantidade dos materiais angariados e que serão distribuídos pelas escolas apadrinhadas.

IRLANDA

❖ **"The Alzheimer Society of Ireland"**

"The Alzheimer Society of Ireland" é uma instituição sem fins lucrativos com sede na República da Irlanda trabalhando em todo o país no coração das comunidades locais. Presta serviços na área das demências lutando pelos direitos e necessidades das pessoas afetadas pela doença e seus cuidadores.

Através da participada do Grupo Mota-Engil, "Glan Agua, Ltd", a operar naquele país, envolvida num conjunto de iniciativas de angariação de fundos a favor da instituição, a Fundação associou-se a esse esforço apoiando financeiramente a mesma, e ajudando-a assim a cumprir mais eficazmente a sua missão nesta importante área da saúde.

MÉXICO

❖ **Fundación Manuel António da Mota**

Em finais de 2015 foi concretizada a instituição da "Fundación Manuel António da Mota" entidade de direito mexicano de que são instituidores/associados a Fundação Manuel António

da Mota, a Mota-Engil México e a Mota-Engil América Latina, tendo a mesma iniciado a sua atividade em 2016.

Em 2017, a Fundação passou a integrar o elenco dos seus instituidores/associados e os respetivos órgãos sociais, acompanhando o seu trabalho em 2018.

PERU

- **Fundación Manuel António da Mota**

Em outubro de 2018 foi constituída a fundação com o nome em epígrafe sendo instituidores a Fundação Manuel António da Mota, a Mota-Engil Perú, S.A e a Mota-Engil América Latina.

Prevê-se que a tramitação burocrática e processual conducente ao início dos trabalhos da nova fundação esteja concluída nos primeiros meses de 2019.

A constituição da Fundação vem dar sequência e robustez ao trabalho já desenvolvido pela Mota-Engil Perú no domínio da responsabilidade social.

2. PRÉMIO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

A instituição anual do Prémio Manuel António da Mota constitui um imperativo estatutário da Fundação. O Prémio procura honrar e homenagear a memória do fundador da Mota-Engil, distinguindo todos os anos organizações que se destaquem nos vários domínios de atividade da Fundação.

Na sua 1ª edição de 2010 o Prémio foi dirigido às instituições particulares de solidariedade social que se notabilizaram no combate à pobreza e à exclusão social, naquele que foi o Ano Europeu de Luta Contra a Pobreza e a Exclusão Social. Saiu vencedora do prémio a "ASTA – Associação Sócio-Terapêutica de Almeida", instituição que desenvolve no concelho de Almeida um trabalho notável de integração social, humana e económica de cidadãos deficientes, procurando proporcionar-lhes condições de vida dignas num contexto muito próximo do meio familiar.

No Ano Europeu do Voluntariado celebrado em 2011, a 2ª edição do Prémio Manuel António da Mota teve como objetivo premiar as organizações promotoras de voluntariado, que se distinguiram no desenvolvimento de atividades e projetos no âmbito de um programa de voluntariado, em especial no domínio do voluntariado de proximidade. O prémio foi atribuído à "Leque - Associação Transmontana de Pais e Amigos das Crianças com Necessidades Educativas Especiais", sediada em Alfândega da Fé, que gere um Centro de Atendimento e Animação para Pessoas com Deficiência (CAAPAD). Na sua Escola de Pais, iniciativa inovadora, são ministrados cursos de formação parental aos familiares de pessoas com deficiência, reforçando os laços familiares e capacitando as famílias para lidarem com a deficiência numa perspetiva de carácter socialmente inclusivo e de aceitação e respeito pela diferença.

O Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações serviu de mote à 3ª edição do Prémio Manuel António da Mota realizada em 2012. O Ano Europeu teve como desígnio fundamental chamar a atenção para a importância do contributo dos idosos para a sociedade, criar as condições necessárias para o envelhecimento ativo e reforçar a solidariedade entre gerações. Saiu vencedora do Prémio a "Alzheimer Portugal", pelo trabalho desenvolvido ao serviço da integração social e melhoria da qualidade de vida dos indivíduos com demência e seus cuidadores, assumindo-se como única organização em Portugal especificamente dedicada a esta causa.

O Ano Europeu dos Cidadãos constituiu o tema inspirador da 4ª edição do Prémio Manuel António da Mota que teve lugar em 2013. Nesta edição, o Prémio Manuel António da Mota associou-se aos esforços do Ano Europeu dos Cidadãos em impulsionar o debate sobre a cidadania europeia e dar a conhecer às pessoas os seus direitos enquanto cidadãos europeus, procurando ainda potenciar a difusão e concretização de projetos no âmbito da estratégia Europa 2020 centrada nos vetores do crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, em defesa do modelo social europeu e dos direitos fundamentais inscritos nos textos fundadores da União Europeia enquanto espaço de liberdade, segurança e justiça.

Saiu vencedora da 4ª edição do Prémio Manuel António da Mota a "Fundação Mata do Buçaco". Mereceu a preferência do júri do prémio Manuel António da Mota pelos projetos que desenvolve no âmbito da ressocialização integrada e corresponsável de cidadãos reclusos, no âmbito de um protocolo celebrado com a Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais que prevê a integração socioprofissional de cidadãos reclusos do estabelecimento prisional de Coimbra.

Em 2014, na sua 5ª edição, o Prémio Manuel António da Mota, associando-se ao 20º aniversário do Ano Internacional da Família, pretendeu distinguir as instituições que atuam na valorização, defesa e apoio à família nas mais variadas áreas, numa era de rápidas transformações em que as famílias são confrontadas com enormes desafios e dificuldades e num momento que não podia ser mais propício ao debate e permanente busca de respostas aos problemas das famílias na sociedade portuguesa.

Venceu a 5ª edição do Prémio Manuel António da Mota o "MDV – Movimento de Defesa da Vida", pelo seu projeto "Família", que desenvolve no âmbito do acompanhamento de famílias com crianças e jovens em risco, numa lógica de proximidade e privilegiando a intervenção em meio natural de vida, potenciando a colaboração e a participação ativa da família no seu conjunto na resolução dos seus problemas e na prevenção e remediação do risco.

A 6ª edição do Prémio Manuel António da Mota, em 2015, pretendeu enaltecer os esforços desenvolvidos pelas organizações que se distinguem pelo carácter inovador dos seus projetos na resposta aos problemas sociais do país, mormente nas áreas da educação, emprego e luta contra a pobreza e exclusão social.

A "Fundação ADFP – Assistência, Desenvolvimento e Formação Profissional", sediada em Miranda do Corvo, mereceu a preferência do júri do prémio Manuel António da Mota, pelo seu projeto "Mentes Brilhantes" que visa despertar nos alunos dos extratos mais desfavorecidos o gosto pela aprendizagem e pelo conhecimento, incrementando a sua cultura científica de modo a potenciar o talento dos estudantes através de um conjunto de atividades lúdico-pedagógicas, complementando o papel da escola em áreas do saber menos exploradas.

Em 2016, ano em que se celebrou o 30º aniversário da plena adesão de Portugal à União Europeia, a 7ª edição do Prémio Manuel António da Mota procurou enaltecer os esforços desenvolvidos pelas organizações que desenvolvem projetos nos domínios da educação, emprego e no combate à pobreza e exclusão social e contribuam assim para o desenvolvimento sustentável do país e a construção de uma sociedade mais justa, coesa e solidária.

Foi vencedora do Prémio a "Raríssimas – Associação Nacional de Deficiências Mentais e Raras". Constituída em 2002, a Raríssimas tem por missão apoiar doentes e famílias que convivem de perto com as doenças raras, procurando entre outros objetivos promover a divulgação, informação e sensibilização pública sobre as doenças raras, a nível nacional e internacional e promover a gestão integrada do doente com doença rara. Com o seu "Espaço de Capacitação Rara" a Raríssimas desenvolve um projeto que intervém em três eixos distintos, como sejam um programa de *coaching* e *mentoring*, apoio à capacitação e empregabilidade e um conjunto de ações de sensibilização e informação, procurando, no primeiro eixo, a promoção da melhoria da qualidade de vida através de um programa individualizado de intervenção, no segundo eixo, o apoio à capacitação e empregabilidade, visando no terceiro eixo o

desenvolvimento de ações de sensibilização e informação dirigidas à sociedade civil, e especificamente ao tecido empresarial, de modo a fomentar a igualdade de oportunidades e o tratamento equitativo, apelando ao respeito pela diferença.

Na sua 8ª edição, em 2017, a Fundação Manuel António da Mota retomou o tema do combate à pobreza e à exclusão social, com particular enfoque na pobreza infantil, dos jovens e das famílias, acolhendo ainda no seu âmbito as questões da educação e do emprego, com que o tema da pobreza se encontra transversalmente correlacionado, distinguindo instituições que se notabilizem pelos projetos apresentados nestes domínios.

Foi vencedora do Prémio a "AE2O - Associação para a Educação de Segunda Oportunidade". A AE2O, com sede em Matosinhos, é uma instituição sem fins lucrativos, fundada em 2005, com o objetivo estatutário de promover a educação de segunda oportunidade, trabalhando especialmente com jovens em abandono precoce da educação e formação, com baixas qualificações escolares e profissionais e em risco de exclusão social.



Em 2018, na sua 9ª edição, o Prémio Manuel António da Mota pretendeu distinguir instituições que contribuem com os seus projetos para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Foram submetidos a concurso cerca de 160 projetos nos domínios acima referidos, provenientes de instituições sem fins lucrativos, nomeadamente instituições particulares de solidariedade social, fundações, associações, organizações não-governamentais e autarquias.

Integraram o lote das 10 candidaturas finalistas as seguintes instituições:

- AGUIARFLORESTA – Associação Florestal e Ambiental de Vila Pouca de Aguiar
- Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais
- Associação Cuidadores – Melhorar a vida de quem cuida
- BIPP INCLUSÃO PARA A DEFICIÊNCIA, Associação
- Câmara Municipal de Esposende
- Cooperativa Integral Minga CRL
- COOPÉRNICO – Cooperativa de Desenvolvimento Sustentável CRL
- GAT – Grupo de Ativistas em Tratamentos
- Os Pioneiros – Associação de Pais de Mourisca do Vouga
- Universidade da Beira Interior

O processo de seleção obedeceu a um conjunto de critérios sociais, técnicos, institucionais e económicos previstos no regulamento do Prémio e aplicáveis à análise do formulário de candidatura, a que se seguiu um conjunto de visitas às instituições finalistas por parte dos membros do Júri, que permitiu apreciar *in loco* as atividades desenvolvidas e determinar a candidatura vencedora.

O Júri de seleção foi composto por membros do Conselho de Administração da Fundação e por personalidades de reconhecido mérito:

- Dra. Maria Joaquina Madeira – Coordenadora Nacional do Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações (2012)
- Padre Lino Maia – Presidente da Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS)
- Dra. Manuela Ramalho Eanes – Presidente do Conselho de Curadores da Fundação Manuel António da Mota
- Dra. Maria Manuela Mota – Vogal do Conselho de Administração da Mota-Engil SGPS e Presidente do Conselho de Administração da Fundação Manuel António da Mota
- Engª Inês Mota - Vogal do Conselho de Administração da Fundação Manuel António da Mota
- Dr.ª Teresa Mota Neves – Vogal do Conselho de Administração e membro do Conselho de Curadores da Fundação Manuel António da Mota
- Prof. Dr. Filipe Duarte Santos – Investigador, Professor Universitário e Presidente do Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável (CNADS)

Numa parceria de comunicação, celebrada pela Fundação com a TSF – Rádio Notícias pelo nono ano consecutivo, a rubrica "Portugal Sustentável" trouxe à antena da rádio histórias de instituições que trabalham diariamente para fazer de Portugal um país mais sustentável, dinamizando a economia local, melhorando e protegendo o ambiente, e promovendo o bem-estar e qualidade de vida das pessoas mais vulneráveis, para além de um conjunto de reportagens com cada uma das instituições finalistas.

A cerimónia de entrega do Prémio Manuel António Mota decorreu no dia 25 de novembro, no Centro de Congressos da Alfândega do Porto, com a realização da Conferência "Portugal Sustentável" a cargo de Filipe Duarte Santos, Investigador, Professor Universitário e Presidente do Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável (CNADS), contando ainda com as intervenções de Manuela Ramalho Eanes, Presidente do Conselho de Curadores da Fundação Manuel António da Mota, do Presidente do Conselho de Administração da Mota-Engil SGPS, António Mota, e do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, que entregou o galardão à candidatura vencedora do Prémio e encerrou o evento.

A iniciativa foi ainda marcada por um momento musical a cargo do Coro Sénior da Fundação Manuel António da Mota.

Foi vencedora do Prémio a "Universidade da Beira Interior (UBI)" com o projeto "eCO2blocks". Sediada na Covilhã, a UBI tem como missão promover a qualificação de alto nível, a produção, transmissão, crítica e difusão de saber, cultura, ciência e tecnologia, através do estudo, da docência e da investigação.

Na construção civil, a utilização do cimento Portland agrava a sobre-exploração destes recursos naturais, além de se traduzir também num gasto significativo de energia e contribuir para o aumento da libertação de gases com efeito de estufa, nomeadamente CO2. Face a este problema, e no âmbito do C-MADE - Centro de Materiais e Tecnologias Construtivas da UBI - Unidade de investigação e desenvolvimento em engenharia civil e áreas afins, constituída em consórcio entre a Universidade da Beira Interior (UBI) e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) – foi desenvolvido o projeto "eCO2blocks". Este projeto consiste no desenvolvimento de produtos de construção, compostos essencialmente por resíduos industriais ricos em cálcio e magnésio, que endurecem com a absorção de dióxido de carbono, em condições de humidade, temperatura e pressão constantes. Os produtos de construção são obtidos por moldagem e compactação da mistura dos resíduos e água residual não potável. Os ligantes e produtos obtidos com esta tecnologia têm resistência mecânica e resistência ao fogo superior a

produtos de construção equivalentes obtidos com cimento Portland. Assim, este projeto, tem como objetivo substituir parcialmente ou integralmente a utilização do cimento Portland, além de reduzir ou eliminar a utilização de água potável, e de recursos naturais minerais, na produção de materiais de construção civil. Adicionalmente, o tempo necessário ao endurecimento total dos produtos obtidos, é dez vezes inferior ao tempo necessário para o endurecimento de produtos de construção equivalentes produzidos com cimento Portland. Esta tecnologia também é útil para acelerar o processo de produção de materiais de construção, podendo ainda ser utilizada na produção de todo e qualquer tipo de produto de construção para aplicações estruturais e não estruturais.

A Fundação tem assim, mais uma vez, todos os motivos para se encontrar satisfeita pelo prestígio e notoriedade pública que o Prémio Manuel António da Mota tem logrado alcançar ao cabo das suas nove edições.

3. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

❖ Centro de Formação Profissional Manuel António da Mota

Em 2018 desenvolveu-se a atividade formativa do Centro de Formação Profissional de acordo com as áreas de qualificação que se encontram inseridas na certificação obtida junto da Direção Geral do Emprego e Relações de Trabalho (DGERT), bem como no Protocolo assinado com o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), nomeadamente: Construção Civil e Engenharia Civil, Eletricidade e Energia, Secretariado e Trabalho Administrativo e Enquadramento na Organização.

Os cursos desenvolvidos inseriram-se na modalidade de "Aprendizagem em alternância" que visa a qualificação inicial de jovens.

A formação foi desenvolvida com financiamento atribuído pelo POCH - Programa Operacional Capital Humano, através do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP).

Esta modalidade formativa é dirigida a jovens com idade inferior a 25 anos e que tenham completado o 3º ciclo do ensino básico, permitindo a dupla certificação académica e profissional, e privilegiando paralelamente a inserção no mercado de trabalho e o prosseguimento de estudos.

Nesta modalidade de formação, a preparação teórica envolvendo as componentes sociocultural, científica e tecnológica, é complementada com a formação prática em ambiente real de trabalho, alternando-se entre si os respetivos contextos formativos.

Num quadro de diversificação da sua oferta formativa, o Centro de Formação, em permanente interlocução com as escolas, entidades públicas e agentes económicos, está especialmente atento à necessidade de orientar vocacionalmente os jovens em função das dinâmicas do mercado de trabalho, procurando privilegiar cursos de elevada empregabilidade.

Como medida complementar, com vista à obtenção de um maior sucesso educativo, a Fundação Manuel António da Mota continuou a fornecer o pequeno-almoço gratuito a todos os formandos do Centro de Formação Profissional, prosseguindo igualmente o apoio social e económico a diversos formandos e famílias através do Fundo de Apoio aos Formandos e mantendo também a sua política de assistência médica, quer no domínio da medicina geral e familiar, quer no âmbito da medicina dentária através da oferta aos formandos de consultas de saúde oral gratuitas, ao abrigo de um protocolo celebrado com a instituição Mundo a Sorrir - Associação de Médicos Dentistas Solidários Portugueses.

Em 2018, o Centro de Formação teve em funcionamento 3 cursos nas áreas de Técnico de Instalações Elétricas (1 curso) e Técnico de Refrigeração e Climatização (2 cursos), num total de 14.485 horas de volume de formação, abrangendo 38 formandos.

Em fevereiro de 2018, através dos técnicos do Instituto de Gestão do Fundo Social Europeu, foi efetuada uma auditoria aos processos pedagógicos e financeiros do Centro de Formação Profissional, de cujas conclusões não viria a resultar qualquer reparo ao funcionamento do Centro.

1. Programas

❖ AE2O - Associação para a Educação de Segunda Oportunidade

A "AE2O - Associação para a Educação de Segunda Oportunidade" é uma associação sem fins lucrativos, sediada no concelho de Matosinhos, cujo principal objetivo é promover a educação de segunda oportunidade, trabalhando especialmente com jovens desfavorecidos de baixas qualificações escolares e profissionais e em risco de exclusão social.

Esta escola, pioneira em Portugal, é a única entidade portuguesa a integrar a rede europeia de Escolas de Segunda Oportunidade.

A Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos é uma resposta socioeducativa dirigida aos jovens que abandonam a escola sem terem obtido as qualificações mínimas adequadas para o acesso a um emprego ou a novos percursos de formação, e, na maior parte das vezes, sem possuírem competências sociais básicas que lhes permitam uma adequada integração social e ocupacional.

Reconhecendo a importância social e o pioneirismo deste projeto, a Fundação renovou em 2018 o apoio regular que tem vindo a dar às atividades da instituição.

❖ Bolsas de Estudo - Protocolo Fundação/Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

No âmbito do protocolo celebrado em 2015 com a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, a Fundação manteve a sua vigência, concedendo um montante equivalente a 10 bolsas de estudo para alunos de licenciatura que, por incapacidade financeira devidamente comprovada, não consigam prosseguir os seus estudos.

As 10 bolsas de estudo destinaram-se a financiar o pagamento de propinas referentes ao ano letivo de 2017/2018.

❖ Cátedra UNESCO em "Geoparques, Desenvolvimento Regional Sustentado e Estilos de Vida Saudáveis"

No dia 20 de junho de 2016, decorreu na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro a cerimónia de oficialização da Cátedra UNESCO em "Geoparques, Desenvolvimento Regional Sustentado e Estilos de Vida Saudáveis".

Esta iniciativa teve como objetivo principal lançar e criar uma rede inovadora e integrada de pesquisa, ensino, transferência de conhecimento e formação avançada para alunos de mestrado e doutoramento em temáticas como geoparques, património geológico e geoconservação, geoturismo, educação para o desenvolvimento sustentável, desenvolvimento local, dinâmica económica e coesão socioterritorial e estilos de vida saudáveis.

Sediada na UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, esta Cátedra funciona em cooperação com as universidades Agostinho Neto (Angola), Nacional de Tucumán (Argentina), Regional do Cariri (Brasil), Federal de Pernambuco (Brasil), Atacama (Chile), Complutense de Madrid (Espanha), San Luís de Potosi (México) e Eduardo Mondlane (Moçambique).

Esta plataforma interuniversitária visa capacitar e dar formação avançada, particularmente ao nível de mestrados e de doutoramentos, a investigadores e gestores de territórios candidatos a geoparques mundiais da UNESCO, e a criar e implementar projetos estruturantes para o desenvolvimento dessas regiões. Inclui ainda parcerias com os escritórios da UNESCO de Nairobi (Quénia) e Montevideu (Uruguai) e com a Comissão Nacional da UNESCO.

A Fundação manteve em 2018 a sua ligação a este importante projeto que consiste na oferta de uma bolsa de doutoramento a uma aluna mexicana, procurando assim ajudar ao fomento e cooperação para o desenvolvimento de novos projetos de geoparques nesta área continental.

❖ Cantinho do Estudo

O "Cantinho do Estudo", projeto resultante de um protocolo celebrado, em outubro de 2014, entre a Fundação, a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, a Gaiurb, Urbanismo e Habitação, EM, a Junta de Freguesia de Canidelo e o Agrupamento de Escolas D. Pedro I, destina-se a promover a equidade social, o sucesso educativo, a prevenção do abandono escolar e a criação de condições para a concretização de uma política de igualdade de oportunidades para todos.

"O Cantinho do Estudo", com a duração inicial de quatro anos e uma dotação financeira anual de 30.000 euros repartida em partes iguais pela Fundação, Município gaiense e Junta de Freguesia de Canidelo, tem por objeto a realização de obras e trabalhos necessários à criação ou melhoria das condições de estudo das crianças e alunos de famílias de mais baixos recursos socioeconómicos que frequentem estabelecimentos de educação pré-escolar ou dos ensinos básico e secundário, intervindo nas habitações das crianças e famílias beneficiárias do programa.

Em 2017, para além de ter sido concluído mais um conjunto de intervenções no âmbito do protocolo celebrado em 2014, melhorando assim as condições de aprendizagem e estudo na casa de famílias com crianças em idade escolar, sinalizadas pelo Agrupamento de Escolas D. Pedro I em parceria com a Junta de Freguesia de Canidelo, foi estendido o protocolo à Junta de Freguesia de Avintes e ao Agrupamento de Escolas Gaia Nascente que assim se juntaram à execução do "Cantinho do Estudo".

Em 2018, por iniciativa da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, o projeto foi alargado a todos os agrupamentos escolares do concelho.

Esta iniciativa foi suportada por uma candidatura à linha de financiamento "Parcerias para o Impacto" da Estrutura de Missão Portugal Inovação Social (EMPIS), financiando a edilidade 30% do investimento na qualidade de investidora social, ficando os restantes 70% a cargo da EMPIS, e tendo a Fundação como executora do projeto.

O projeto «Cantinho do Estudo» inclui-se no âmbito do POCH – Programa Operacional do Capital Humano (Eixo prioritário - Qualidade e Inovação no sistema de educação e formação).

O seu objetivo primordial é a promoção do sucesso escolar, capacitação de famílias e criação de condições habitacionais propícias ao estudo.

O projeto abrange crianças de todos os agrupamentos de escolas de Vila Nova de Gaia que preencham um conjunto de requisitos, como sejam residirem em habitações cujas condições de habitabilidade se considerem deficitárias e inaptas a proporcionarem um ambiente de estudo adequado, estejam matriculadas no ano letivo 2018/2019, no 4º ou 6º ano de escolaridade, e,

ainda, que tenham um elevado número de níveis negativos, dado que estes estão associados a alunos em especial situação de risco de insucesso.

Desta forma, procura promover-se uma aprendizagem autorregulada na criança desenvolvendo no aluno competências de estudo, pessoais, sociais e afetivas que a acompanhem ao longo do tempo, focando as suas potencialidades; envolver e dotar as famílias no acompanhamento educativo das crianças e criar condições de espaço adequadas, agradáveis, motivantes e propícias ao estudo nas habitações dos alunos.

O projeto passa por diversas fases, nomeadamente a apresentação do mesmo junto dos diversos agrupamentos de escolas e parceiros do projeto, sinalização pelos parceiros, apresentação do projeto aos encarregados de educação dos alunos e respetivos diretores de turma/professores titulares, diagnóstico dos alunos e, por fim, intervenção junto dos mesmos (na escola) e junto das suas famílias (no domicílio) focando as problemáticas que se considerem ser as principais causas dos resultados escolares negativos destes alunos.

❖ **Jovens Empreendedores – Construir o Futuro**

Em 2018 realizou-se a 6ª edição da iniciativa "Jovens Empreendedores - Construir o Futuro", promovida pela Associação Empresarial de Amarante (AEA) e destinada à comunidade escolar do concelho de Amarante.

Este projeto visa fomentar nos alunos, professores e comunidade em geral do concelho de Amarante o potencial empreendedor, conduzindo à mudança de atitude, ao contacto direto com conceitos empreendedores e ao desenvolvimento de novas competências sociais e pessoais.

Este projeto pretende disseminar o empreendedorismo e as boas práticas empreendedoras junto do público escolar júnior entre o 10º e 12º ano de escolaridade das escolas participantes.

Além da Associação Empresarial de Amarante (AEA), como promotora, e da Fundação, que renovou nesta 6ª edição o seu estatuto como principal apoiante, o projeto conta ainda com os apoios de outras entidades, englobando ainda todas as escolas de ensino secundário do concelho de Amarante, designadamente a Escola Secundária de Amarante, Colégio de São Gonçalo, Escola Profissional António do Lago Cerqueira e Externato de Vila Meã, bem como o Centro de Formação Profissional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica (CENFIM), através do seu núcleo de Amarante.

❖ **"Mais Saúde, Melhor Futuro"**

"Mais Saúde, Melhor Futuro", assim se denomina o projeto que resulta do protocolo celebrado em 2016 entre a Fundação e o grupo editorial Santillana, especialista na edição de livros escolares e líder de mercado nos países de língua espanhola, visando promover a literacia em saúde, promover atitudes e valores que suportem comportamentos saudáveis, com especial foco na prevenção, contribuir para a inclusão de crianças e jovens com necessidades de saúde especiais, criar dinâmicas favoráveis para a prevenção da saúde nas escolas, combater a desinformação sobre este tema através de diversos meios e contribuir para um ambiente escolar seguro e saudável.

Com o foco na prevenção e na inclusão social como elementos veiculadores do projeto destacam-se as implicações socioeconómicas da educação para a saúde, colaborando igualmente a Fundação e a Santillana no desenvolvimento e na implementação das iniciativas dos Ministérios da Saúde e da Educação designadas por Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde (PAPES), Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável (PNPAS) e Programa Nacional de Saúde Escolar.

O projeto consiste na conceção e execução de exposições itinerantes, materiais didáticos e itinerários pedagógicos para professores, documentos de apoio para encarregados de educação, jogo multimédia para alunos, cartazes, formação para professores e encarregados de educação, caixa promocional e materiais e ações de divulgação, sendo apresentado nas escolas portuguesas durante o ano letivo de 2016/2017 e prolongando-se nos anos subsequentes.

❖ **"O Património: Dar um futuro ao passado"**

"O Património - Dar um futuro ao passado" é o nome do projeto cultural e pedagógico que resulta do protocolo celebrado em 2015 entre a Fundação Manuel António da Mota e a Santillana, que desenvolve a sua atividade no mercado português há mais de 25 anos nos domínios da edição de livros escolares bem como de outros recursos didático-pedagógicos.

A Fundação e a Santillana, no âmbito do seu compromisso de investir na formação dos jovens, assumem também a sua responsabilidade na educação para uma cidadania informada e consciente. Neste sentido, uniram esforços no desenvolvimento de um projeto que promove a educação patrimonial, para garantir a preservação de um bem reconhecidamente essencial para a sociedade - o seu património - e transmitir uma visão moderna, dinâmica e empreendedora do mesmo enquanto elemento de enriquecimento económico e social.

Este projeto visa, pois, promover a educação, divulgação e valorização do património cultural português junto das comunidades escolares, tendo como destinatários alunos, professores e encarregados de educação.

Constituem elementos do projeto a divulgar nas escolas de todo o país, uma Exposição Itinerante composta por um conjunto de painéis que apresentam de forma gráfica e apelativa as diversas tipologias do património, um Guia de Exploração Pedagógica para os professores composto por sugestões de exploração, propostas de atividades e visitas de estudo, para que os professores possam aprofundar e trabalhar o tema do património com os seus alunos.

O projeto integra ainda Itinerários Pedagógicos, contemplando propostas de visitas a instituições ou locais representativos dos diversos tipos de património e Unidades Didáticas que integram material digital com propostas de exploração pedagógica sobre diversos temas relacionados com o património.

O projeto arrancou em maio de 2015 na componente de Itinerários Pedagógicos, tendo as demais fases tido início no começo do ano letivo 2015/2016, prolongando-se pelos anos subsequentes.

❖ **Porto de Futuro**

Em abril de 2007, a Mota-Engil assinou, em conjunto com outras empresas de referência da área metropolitana do Porto, um protocolo que serve de suporte a este projeto e de que foram igualmente subscritores a Câmara Municipal do Porto, a Direção Regional de Educação do Norte e o Agrupamento Vertical de Escolas Manoel de Oliveira, instituição parceira da Mota-Engil.

A parceria visava a conjugação de esforços e interesses comuns do sistema educativo e da comunidade empresarial através da adoção, pelas escolas, de boas práticas do modelo de gestão do meio empresarial.

Em 2013, e por via da extinção das Direções Regionais de Educação, o protocolo foi reformulado de modo a incluir a Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares em representação do Ministério da Educação, figurando a Câmara Municipal do Porto, a Fundação e o Agrupamento Vertical de Escolas Manoel de Oliveira como demais entidades subscritoras.

No âmbito deste projeto, destacam-se em 2018 as seguintes atividades desenvolvidas com o Agrupamento Vertical de Escolas Manoel de Oliveira no Porto:

- **Programas da Junior Achievement Portugal**

A "Junior Achievement Portugal" é uma organização na área da educação para o empreendedorismo cuja missão é inspirar e preparar os jovens dos 6 aos 25 anos para terem sucesso no mundo da economia global.

Os programas da Junior Achievement são implementados nas escolas, durante o período letivo, por voluntários das empresas com o apoio dos professores. O voluntário transmite aos alunos a sua experiência de vida profissional e pessoal através de um método próprio.

O objetivo é o de consciencializar os jovens para a importância de "Aprender a Empreender", uma atitude enriquecedora a perseguir permanentemente ao longo da vida, abordando dimensões/áreas como a cidadania, consciência ativa, ética, literacia financeira e desenvolvimento da vida profissional.

À semelhança de anos anteriores, em 2018 a Fundação contou com a participação de voluntários do Grupo Mota-Engil na implementação destes programas.

- **O "Braço Direito"**

Trata-se de uma iniciativa em que os alunos acompanham um profissional durante um dia no seu ambiente de trabalho. Ao longo deste dia, um profissional partilha experiências e conhecimentos com um aluno que o acompanha, permitindo-lhe o contacto e participação nas atividades quotidianas daquele voluntário.

Através desta experiência pretende-se que os jovens conheçam a estrutura organizacional de uma empresa, a cultura, a ética de trabalho e as várias opções de carreira disponíveis e descubram as exigências e oportunidades ligadas a uma área profissional específica.

A Fundação participou mais uma vez nesta iniciativa, tendo, este ano, inserido um "braço direito" na equipa dos Recursos Corporativos da Mota-Engil, sob alçada do seu Diretor, Dr. Luis Monteiro.

- **Prémios de Mérito Escolar**

Desde o início da parceria que têm sido atribuídos prémios aos melhores alunos do Agrupamento que integram o seu Quadro de Excelência e Quadro de Honra.

Assim, em 2018 os prémios foram entregues na Festa de Natal do Agrupamento, premiando cada um dos alunos com um cheque-prenda alusivo ao seu desempenho escolar no ano letivo anterior.

2. Apoios

❖ Agrupamento Escolas de Amarante

O Agrupamento de Escolas de Amarante integra um conjunto de 17 escolas do ensino básico e pré-escolar do concelho. Algumas dessas escolas encontram-se situadas em territórios de baixa densidade populacional, sendo parte significativa dos seus alunos proveniente de famílias desfavorecidas.

O Agrupamento de Escolas de Amarante apresentou, no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, cinco medidas, privilegiando os anos iniciais de ciclo e incidindo na melhoria do trabalho em sala de aula, assentes em dinâmicas de trabalho colaborativo e que implicam alterações às metodologias e espaços de aprendizagem. Neste sentido, o Agrupamento viu aprovado o seu projeto designado "Ambiente Educativo Inovador" a desenvolver na Escola

Básica do Marão, situada na localidade de Várzea, num território rural e maioritariamente serrano.

O projeto insere-se na "Medida 2 – Inovação na sala de aula com tecnologia", do Plano de Ação Estratégica que o Agrupamento de Escolas de Amarante submeteu à Estrutura de Missão para a Promoção do Sucesso Escolar, contando com financiamento público para a sua execução, com exceção da componente de infraestruturas, isto é, obras de renovação da sala, indispensáveis para a concretização dos seus objetivos.

Confrontada com o pedido de apoio que lhe foi dirigido pelo Agrupamento para suportar esta componente do projeto, a Fundação acolheu esta pretensão, apostada que está em promover a inovação e o sucesso educativos nas escolas portuguesas.

❖ Agrupamento Escolas de Figueiró dos Vinhos

O Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos está sediado na vila de Figueiró dos Vinhos, mas serve toda a população do concelho e dos concelhos limítrofes, nomeadamente Pedrógão Grande e Castanheira de Pera. Conta com 535 alunos distribuídos por 9 escolas, do ensino básico ao secundário.

Inserido numa zona do país que sofreu os efeitos do despovoamento e a falta de oportunidades profissionais, é um agrupamento que tem como principal objetivo o desenvolvimento integral dos seus alunos, procurando proporcionar-lhes novas experiências de aprendizagem fora do seu contexto envolvente.

Neste sentido, a Fundação apoiou a deslocação de um grupo de alunos à cidade do Porto para realização de uma visita de estudo.

❖ Bolsas de Estudo – Universidade de Évora (Fundo de Apoio Social a Estudantes)

Depois da Universidade de Coimbra, a Universidade de Évora foi a segunda a ser criada em Portugal. Atualmente conta com uma alargada oferta formativa no domínio das Artes, Ciências Sociais e Ciências e Tecnologia, acolhendo milhares de alunos de todo o país e do estrangeiro.

Em 2012 foi criado o Fundo de Apoio Social aos Estudantes da Universidade de Évora (FASE-UE), tendo em vista apoiar os encargos dos estudantes com comprovada dificuldade económica, o que limita a sua capacidade de pagar as despesas inerentes aos estudos (propinas, alimentação e alojamento) procurando assim impedir-se o seu abandono escolar.

Sensível a esta problemática que afeta um número crescente de alunos que frequentam o ensino universitário, colocando em risco as suas aspirações a uma qualificação de nível superior, a Fundação renovou o apoio à concessão de duas bolsas de estudo no ano letivo de 2017/2018.

❖ Instituto Nacional de Engenharia Biomédica (INEB)

O I3S - Instituto de Investigação e Inovação em Saúde da Universidade do Porto é atualmente o maior centro de investigação biomédica em Portugal. O i3S foi criado em 2015, através do consórcio de três institutos de renome – IBMC (Instituto de Biologia Molecular e Celular), INEB (Instituto Nacional de Engenharia Biomédica) e IPATIMUP (Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto).

A investigação desenvolvida no I3S pretende dar resposta aos grandes desafios atuais da saúde, nomeadamente o cancro, a regeneração, e doenças Infeciosas e neuro-degenerativas.

Apesar das dificuldades sentidas com a quebra do investimento em ciência em Portugal, a associação de investigadores pós-doutorais do I3S (IPDA) sempre se mostrou muito dinâmica,

principalmente na organização de atividades de formação que visam aumentar as oportunidades de crescimento dos investigadores do Instituto.

Neste sentido, surgiu o seu mais recente evento: "The Story behind the CV". Este evento, ocorrido em 2018, consistiu na realização de palestras bimestrais com cientistas de renome, com o objetivo de estes partilharem, num ambiente informal e próximo, o seu percurso profissional, escolhas, desafios, sucessos e adversidades.

A Fundação patrocinou este ciclo de eventos, acreditando que esta experiência irá estimular a capacidade dos cientistas portugueses e fornecer novas perspetivas sobre diferentes carreiras, contribuindo assim para a manutenção e sustentabilidade do sistema científico nacional.

4. CULTURA

1. Apoios

❖ Academia de Produtores Culturais

A Câmara Municipal de Lisboa tem vindo a organizar o Festival "TODOS – Caminhada de Culturas" que teve em 2018 a sua 10ª edição.

O Festival tem por principais objetivos promover a inclusão através da cultura e das artes, assente nos valores do diálogo intercultural, inter-religioso, intergeracional e intersocial junto da população autóctone e imigrante que vive e trabalha na cidade de Lisboa. O Festival tem vindo a movimentar-se pela cidade, mudando de território a cada três anos.

A Fundação apoiou a edição de 2018 deste Festival.

❖ Cinanima Júnior

O CINANIMA – Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho é um festival de cinema de animação organizado pela Nascente - Cooperativa de Ação Cultural, C.R.L. juntamente com a Câmara Municipal de Espinho.

Desde a sua primeira edição em 1976 tem desenvolvido uma atividade regular na divulgação desta forma cinematográfica e dos seus autores, naquele que é considerado um projeto precursor da descentralização cultural portuguesa, tendo-se conseguido afirmar como um evento de relevo internacional fora dos grandes centros de Lisboa e Porto e como o maior e mais antigo certame de cinema de animação que se realiza em Portugal.

O Cinanima Júnior é um novo conceito da responsabilidade do Serviço Educativo do Cinanima. Destinado ao público estudantil, visa a educação para a imagem dos destinatários através do visionamento de filmes de animação para as faixas etárias dos 3 aos 18 anos de idade, acompanhado de pequenas ações de formação e sensibilização dos jovens participantes, iniciando-os na prática e nas técnicas do cinema de animação.

A Fundação te vindo a apoiar, desde 2016, as edições do Cinanima Júnior, apoio este renovado em 2018.

❖ Concurso Internacional de Santa Cecília – 20ª Edição

O Curso de Música Silva Monteiro, prestigiada instituição de ensino que há mais de oito décadas forma músicos na cidade do Porto, organiza anualmente o "Concurso Internacional de Santa Cecília" que tem como objetivos proporcionar aos jovens concorrentes com idades compreendidas entre os 6 e os 30 anos a oportunidade de mostrarem publicamente o seu

trabalho, a troca de experiências e interação social e cultural, estimulando os candidatos a evoluírem artisticamente e dando a conhecer ao público novos intérpretes.



Entre os dias 18 e 22 de julho de 2018 decorreu a 20ª Edição do Concurso Internacional Santa Cecília, contando com a presença de dezenas de concorrentes de vários países.

As provas do concurso para os mais jovens e o concerto de laureados, realizaram-se no auditório da Fundação, que assim acolheu novamente a prestação de provas, servindo ainda de palco ao concerto dos premiados.

Na Sala Suggia da Casa da Música decorreu a cerimónia de encerramento do Concurso com um concerto dos premiados do escalão etário dos concorrentes mais velhos.

A Fundação tem vindo a patrocinar as últimas edições deste certame, atribuindo os prémios "Fundação Manuel António da Mota" aos participantes mais jovens, oriundos de diversos países, num concurso de grande prestígio no meio musical nacional e internacional.

❖ Câmara Municipal do Porto – "Cultura em Expansão"

A Câmara Municipal do Porto lançou no dia 24 de março a 5ª edição deste programa que visa expandir a cultura a múltiplos locais da cidade do Porto e em particular aos seus bairros sociais.

A Fundação constituiu, pelo quarto ano consecutivo, um dos principais patrocinadores deste projeto, trazendo de volta à cidade uma programação eclética e variada em que pontificaram a música, dança, teatro, cinema e laboratórios criativos com grupos de residentes dos diferentes bairros da cidade, alargando a oferta cultural às pessoas menos familiarizadas com a cultura.

❖ Fundação Eça de Queiroz

A Fundação Eça de Queiroz foi criada em 1990 com o objetivo de divulgar e promover a obra de Eça de Queiroz, tendo a sua sede em Tormes, concelho de Baião, onde o escritor passou algumas temporadas e que serviu de inspiração ao seu conhecido romance "A Cidade e as Serras".

A sede da Fundação, situada numa casa senhorial, tem uma forte componente museológica, preservando o espólio do escritor e mantendo vivos os cenários onde escreveu. A intervenção da Fundação centra-se em três domínios; cultural, turístico e área agrícola e comercial.

No plano cultural dispõe de um serviço educativo, atividades formativas e promocionais, à volta da obra de Eça de Queiroz, tendo ainda instituído um prémio literário com periodicidade bianual. Na vertente turística dispõe nos seus espaços de um restaurante e a Casa do Silvério, unidade de turismo rural. Na componente agrícola e comercial, possui 10 hectares de vinha, sendo o vinho produzido e comercializado através de uma parceria com a empresa Lima & Smith, importante produtor de vinhos de mesa e vinho do Porto. Possui ainda no seu espaço uma loja de venda instalada no antigo lagar de vinho da casa com diversos materiais para venda ao público, bem como uma loja online.

A Fundação, através de um protocolo firmado em 2018 com a Fundação Eça de Queiroz, tornou-se seu Mecenas, encetando uma colaboração e troca de experiências com múltiplos benefícios para ambas as partes.

❖ Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra (GEFAC)

O GEFAC - Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra é um organismo autónomo da academia de Coimbra que, desde 1966, tem desenvolvido um exaustivo trabalho de recolha, tratamento e divulgação das manifestações tradicionais portuguesas. Utiliza as manifestações populares numa perspetiva criativa, principalmente nos ajustamentos aos aspetos cénicos, que permitem produzir espetáculos globalizantes, não tanto empenhado em demarcar regiões, mas sim em acentuar o sentir que provocou o aparecimento dessas manifestações. Os espetáculos gerais realizados pelo Grupo, como o mais recente "De Novo Mar", são exemplo do que se tem vindo a fazer ao longo de 50 anos de atividade.

Na celebração do seu 50º aniversário e da sua ação dedicada à cultura expressiva popular portuguesa, o Grupo produziu um livro que conta a história do GEFAC, a evolução concetual dos processos criativos adjacentes aos espetáculos, os métodos de recolha etnográfica - inclusive no campo do teatro popular -, o papel das Jornadas de Cultura Popular na comunidade e um conjunto de depoimentos de figuras que estiveram ou estão relacionadas com o percurso do GEFAC.

O título escolhido para o livro "Bico Bico Chão: GEFAC 50 Anos", ilustra um livro escrito a muitas mãos, uma obra polifónica capaz de transmitir as múltiplas identidades e vozes que verdadeiramente caracterizam o GEFAC: um grupo perpassado por quase um milhar de sócios que, ao longo de cinco décadas, contribuíram para este todo orgânico que, em torno das expressões culturais populares, se articula e se emociona.

A Fundação, associando-se à comemoração dos 50 anos do GEFAC, patrocinou esta publicação comemorativa.

❖ Secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos

A Secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos tem vindo a dedicar à cultura um esforço significativo nos últimos anos, organizando diversos eventos dirigidos à classe médica e a todos os que frequentam os seus espaços.

Um dos eventos mais emblemáticos da sua ação cultural tem sido, desde 2009, o Concerto de Verão, um concerto de música clássica da responsabilidade da Orquestra do Norte dirigida pelo seu Diretor Artístico, José Ferreira Lobo, realizado nos jardins da Ordem durante o mês de julho.

A Fundação patrocinou este evento, ajudando a entidade organizadora a suportar os custos associados.

❖ Revista "Pontes de Vista"

A Revista "Pontes de Vista" tem origem na Faculdade de Letras da Universidade do Porto com o propósito de cruzar os universos da Filosofia e da Literatura.

No dizer dos seus promotores, "Nascemos com pontos de vista, mas só crescemos com pontes de vista".

Por isso, citando ainda os seus promotores, "com ou sem razão etimológica se diz que a hermenêutica deve o seu nome a Hermes, o deus dos caminhos que se cruzam: só crescemos quando o nosso olhar se cruza com o outro, num conhecimento em diálogo".

A revista desloca-se, pois, entre duas margens: a Filosofia e a Literatura. Até que ambas se toquem naquela pedra angular que une aquilo que queremos dizer à forma como dizemos; discurso íntegro de gestos inteiros".

A Fundação manteve em 2018 o apoio à edição online desta publicação.

5. ESPAÇOS FUNDAÇÃO

A Fundação e a sua Sede

A Fundação tem a sua sede na Praça do Bom Sucesso, nº 74-90, no interior do renovado Mercado do Bom Sucesso na cidade do Porto, junto à rotunda da Boavista, local onde se instalou a partir de junho de 2013.

O Mercado do Bom Sucesso, projetado em 1949 pelos arquitetos Fortuna Leal, Cunha Leão e Morais Soares, é um imóvel classificado de interesse patrimonial e monumento de interesse público. A sua fachada foi integralmente mantida, tendo o interior sido objeto de profunda renovação, devolvendo à cidade um espaço de grande qualidade e tradição.

A zona da Boavista constitui uma das principais centralidades da cidade do Porto servida por um amplo conjunto de meios de transporte, comércio e serviços.

A Fundação ocupa uma área de cerca de 1.100m2 composta por uma zona de trabalho onde funcionam os seus serviços administrativos e de gestão, uma área expositiva polivalente de grandes dimensões, receção, e um auditório com capacidade para 136 lugares sentados, totalmente equipado com a mais moderna tecnologia de som e imagem.

Os espaços da Fundação mostram-se assim vocacionados para uma multiplicidade de utilizações, podendo acolher todo o tipo de expressões no domínio das artes visuais e performativas e manifestações culturais, como sejam a realização de conferências, seminários, debates e outros eventos.

A Fundação e os espaços Mota-Galiza

Em 2017, a Fundação tornou-se proprietária de um conjunto de espaços comerciais no empreendimento imobiliário conhecido por "Mota-Galiza" situado na Praça da Galiza na cidade do Porto.

Estes espaços constituem um importante ativo no reforço da estrutura patrimonial da Fundação, gerando, no entanto, custos inerentes à sua titularidade.

Tendo em vista a minimização desses custos e no quadro dos fins estatutários da Fundação, os espaços comerciais têm vindo a ser afetados à ocupação por entidades do setor da economia social e por agentes culturais para o desenvolvimento dos seus projetos.

A afetação é efetuada em condições de gratuitidade e sob o regime de contrato de comodato, incumbindo às entidades comodatárias suportar apenas as despesas de condomínio e o imposto municipal sobre imóveis (IMI) inerentes a cada fração.

Uma Fundação aberta à comunidade

A Fundação prossegue uma política de utilização dos espaços da sua sede caracterizada pelo espírito de serviço e abertura à comunidade. Para além da atividade que desenvolve no cumprimento dos seus objetivos estratégicos, entende que há outras formas de servir a sociedade. Um conjunto significativo de organizações do setor da economia social, por insuficiência dos seus recursos materiais ou financeiros, carece das condições adequadas para a realização de algumas das suas atividades.

A Fundação acolhe assim regularmente nas suas instalações as organizações da sociedade civil que aí queiram realizar reuniões, sessões de trabalho, ações de formação ou outras atividades, podendo fazê-lo livremente, com toda a privacidade e conforto e em condições de gratuitidade.

Numa lógica de rentabilização do seu património, a Fundação aluga ainda os espaços da sua sede, em particular o seu auditório, a entidades com fins lucrativos.

Mercado do Bom Sucesso e Fundação

❖ **Responsabilidade social empresarial de sucesso – 5ª Edição**

A Fundação é membro do GRACE - Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial desde 2013, colaborando ativamente na prossecução dos objetivos desta associação.

Em abril de 2018, a Fundação, em colaboração com o GRACE, realizou nos espaços do Mercado do Bom Sucesso e no seu auditório, a quinta edição desta iniciativa.

Durante a manhã, um conjunto de empresas portuguesas associadas do GRACE, instaladas em bancas montadas no Mercado do Bom Sucesso, apresentou ao público em geral os seus projetos e materiais promocionais no domínio da responsabilidade social, sensibilizando os visitantes para esta outra faceta das empresas.

Da parte da tarde, no auditório da Fundação, decorreu um encontro temático subordinado ao tema "Património Cultural", dedicado ao Ano Europeu do Património Cultural, focando o papel das empresas no apoio e preservação do património nacional numa mesa-redonda moderada pelo historiador e apresentador do Porto Canal Joel Cleto, e que teve como oradores Edite Costa Matos, Presidente da Assembleia Geral da empresa A. Silva Matos SGPS, Laura Castro, Professora na Escola das Artes e Investigadora do CITAR da Universidade Católica Portuguesa, Paula Teles, Presidente da Direção do Instituto das Cidades e Vilas com Mobilidade e CEO da MPT, e Raquel Sousa, Gestora de Relações Institucionais, Eventos e Comunicação do dst Group.

A iniciativa foi encerrada por Fernando Leite, Vogal da Direção do GRACE e Administrador-Delegado da LIPOR, em representação do GRACE.

Sala de exposições

❖ **Exposição "Germano Silva – O Porto no Coração"**

Retomando a colaboração com a Árvore – Cooperativa de Atividades Artísticas, C.R.L, a Fundação inaugurou em novembro de 2017 a exposição "Germano Silva – O Porto no Coração" e que esteve patente até finais de fevereiro de 2018.

A exposição lançou um olhar retrospetivo sobre a vida, a obra e o incansável labor de jornalista, historiador e intelectual que é Germano Silva, figura ímpar da cidade do Porto.

Germano Silva é o jornalista, o estudioso da cidade do Porto, o divulgador das suas histórias e do seu património, o homem que foi fazendo amigos ao longo de uma vida em que se insinuam muitas vidas do passado e do presente: as das grandes personagens da história e as das figuras pitorescas do Porto; as dos protagonistas de grandes acontecimentos e as dos portuenses anónimos; as dos colegas de profissão, as de quantos se cruzaram com o repórter e as de todos os que o seguem nas visitas à cidade.

A mostra contemplou um vasto espólio de documentos, fotografias, artigos da imprensa escrita, obras de arte, cartões, livros, entre muitas outras peças e objetos que o autor e homenageado foi colecionando ao longo de uma vida de intensa atividade que ainda hoje se mantém.

❖ **Exposição "Homenagem às Carquejeiras do Porto"**

A "Associação Homenagem às Carquejeiras do Porto", constituída em 2015, tem por fins, fomentar e divulgar o conhecimento sobre as Carquejeiras do Porto, pelo trabalho árduo desempenhado por estas mulheres, em prol da cidade do Porto, propondo-se erguer uma obra escultórica em sua homenagem na cidade do Porto na zona das Fontainhas.

As carquejeiras transportavam a carqueja que vinha em barcos Douro abaixo.

Num percurso granítico com uma inclinação de 21 graus, impeditivo da utilização da tração animal, que se ergue ao longo de 210m desde os Guindais na Ribeira do Porto até às Fontainhas, as carquejeiras carregavam a carqueja às costas, descarregada no cais da Corticeira, em molhos de 50 a 60 quilos.

A Associação tem vindo a proceder a uma campanha de recolha de fundos que permita concretizar este relevante projeto, revertendo o produto da venda das obras de reputados artistas plásticos que produziram trabalhos para estarem presentes nesta exposição, a favor da Associação e da concretização deste projeto.

A Fundação, não podendo ficar indiferente a este apelo, contribuiu assim para que a concretização desta iniciativa se possa vir a tornar realidade a breve trecho.

❖ Exposição "Grito Mudo"

A Fundação apresentou, de 21 de maio a 18 de junho, uma exposição de artes plásticas do artista Custódio Almeida.



O produto da venda das obras desta exposição solidária, reverteu parcialmente a favor da Associação Portuguesa de Esclerose Lateral Amiotrófica (APELA) e pretendia estabelecer um paralelismo entre o grito do objeto artístico, patente nas obras expostas, e o grito mudo de quem foi diagnosticado com uma doença incapacitante e ainda sem cura, como a Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA).

❖ Exposição " XXXII Exposição Coletiva dos Sócios da Árvore"

A Fundação acolheu na sua sala de exposições a XXXII Exposição Coletiva dos Sócios da Árvore, prestigiada cooperativa de artistas da cidade do Porto.

Patente de 20 de julho a 1 de setembro, a exposição contou com 159 obras de outros tantos artistas representados na mostra.

❖ Exposição "CRIDEM"

No dia 17 de setembro foi inaugurada a 15ª edição do CRIDEM - Concurso Nacional de Obras de Expressão Plástica de Pessoas com Deficiência Intelectual, evento promovido pela APPACDM do Porto, e que contou com os apoios da Fundação Manuel António da Mota, Fundação Montepio e o Alto Patrocínio do Presidente da República.



Concorreram na presente edição 68 instituições de todo o país, tendo sido apresentadas 205 obras de arte nas cinco categorias do concurso (Pintura, Desenho, Escultura, Têxteis e Tapeçaria e Outras expressões plásticas).

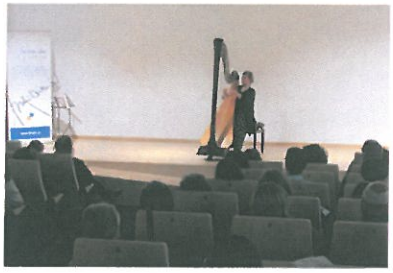
A entrega de prémios contou com a presença do Presidente da República. A exposição esteve patente na sala de exposições da Fundação até 20 de dezembro.

No dia 20 de setembro e no âmbito deste certame, decorreu no auditório da Fundação um colóquio subordinado ao tema" A arte no quotidiano da pessoa com deficiência intelectual", com a presença de vários oradores que trabalham este tema no âmbito das instituições de apoio à deficiência.

A Fundação apoiou financeiramente a APPACDM do Porto na realização do certame, tendo ainda contribuído para a atribuição de prémios a duas instituições concorrentes, a APPACDM de Viana do Castelo e a CERCICA - Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Cascais.

Auditório

❖ **Ciclo de Música – 5ª Edição**



Pelo quinto ano consecutivo, a Fundação apresentou ao público no seu auditório a 5ª edição do Ciclo de Música, dando palco a diferentes géneros e agrupamentos musicais, privilegiando a presença de jovens intérpretes, através de um repertório eclético que procura captar novos públicos e fidelizar os amantes da música que têm acorrido em cada vez maior número aos concertos realizados.

Com início em abril, este ciclo musical prolongou-se até dezembro, com a seguinte programação:

Programação

Paulo Ferreira (tenor) e Helena Marinho (pianoforte)
20 abril

SOWING QUARTET (Piano, Contrabaixo, Bateria e Voz)
25 maio

Lusitanae Ensemble com Helder Barbosa
29 junho

Lusitanae Ensemble com Madalena Silva (oboé) e Sónia Sobral (acordeão)
21 setembro

Fernando Costa (violoncelo) e Luís Costa (piano)
26 outubro

Eleonor Picas (Harpa)
23 novembro

SONS DE MUDANÇA com Ana Vieira Leite (soprano) e Hugo Sanches (alaúde e tiorba)
7 dezembro

❖ **Coro Sénior Fundação Manuel António da Mota**

A constituição do Coro Sénior em 2012 procurou ir ao encontro do espírito que presidiu ao Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações.



Este projeto tem mantido a sua continuidade enquanto atividade desenvolvida e apoiada pela Fundação.

A música, na sua universalidade, tem tido um enorme sucesso na integração do indivíduo na comunidade pela importância que a prática artística tem na descoberta de novas linguagens, possibilitando oportunidades de comunicação entre os membros de diferentes comunidades.

Para além da sua vertente lúdica, constitui um poderoso estímulo sensorial e cognitivo, ajudando pessoas de todas as gerações a manterem-se ativas e participativas o que é particularmente relevante nas gerações mais velhas.

De características bastante peculiares desde a sua formação, o Coro Sénior iniciou-se com doze elementos.

Em particular, a partir de 2015, foi operado no Coro um processo de rejuvenescimento e alargamento com a entrada de novos elementos, sendo hoje constituído por mais de quarenta pessoas.

A sua direção está a cargo de Jorge Queijo, músico, compositor e formador com vasta experiência em contextos musicais especiais, coadjuvado por Tiago Oliveira, músico com vasta experiência na liderança de coros.

Para além de ensaiar nos espaços da Fundação, o Coro Sénior protagoniza diversas aparições públicas ao longo do ano, a convite dos mais variados agentes culturais.

Em 2018 atuou nos seguintes palcos:

Janeiro - Casa Aberta - Casa da Música - Porto

Junho - Participação na obra Orango do compositor Oscar Bianchi, no espetáculo Cabaret Contemporâneo - Remix Ensemble Casa da Música - Porto

Julho - CATI - Centro de Apoio à Terceira Idade - São Mamede Infesta

Novembro – Cerimónia Entrega do Prémio Manuel António da Mota
- Liga dos Amigos da Unidade de Saúde de Serpa Pinto - Porto

Dezembro - Hospital Santo António - Porto
- Dia Internacional da Pessoa com Deficiência - Hospital Pedro Hispano

❖ **Outros eventos – Comunidade**

- Escola de Comércio do Porto: Sessão "Há mais em nós - Jornadas de Marketing da Escola de Comércio do Porto" – subordinado aos temas da partilha de experiências por profissionais das áreas do Desporto e Marketing e reflexão sobre o impacto da educação e formação no sucesso profissional.

- TM Coaching – "Coaching – Resultados Garantidos" - Palestra motivacional com o intuito de passar a mensagem ao público de como o Coaching pode ajudar a melhorar a qualidade de vida das pessoas no contexto pessoal e profissional.

- Associação Portuguesa de Hemocromatose (APH) - "Colóquio Metabolismo do Ferro". Abordagem com os Clínicos de Medicina Geral e Familiar sobre o metabolismo do ferro, em especial o diagnóstico e tratamento das deficiências e sobrecargas de ferro.

- Liga dos Amigos do Hospital S. João: Assembleia Geral

- Vinicius Ritta de Moura: Lançamento do livro "Dedos de papel"

- Associação Nacional de Esclerose Múltipla (ANEM) - Sessão "Dia Mundial da Pessoa com Esclerose Múltipla" – Palestra sobre a Esclerose Múltipla: novas investigações e novos tratamentos

- AICEP Portugal Global: "Fórum Oportunidades de Investimento em Moçambique" - Apresentação das oportunidades neste país, onde as empresas nacionais poderão investir e que contou com a presença de diversas empresa e entidades portuguesas e moçambicanas.

- Manuel Prates: Apresentação do livro "Manual Prático de Estradas"

- Ordem dos Nutricionistas - Seminário "Alimentação escolar" - Evento inserido no ciclo de seminários de nutrição comunitária e saúde pública da Ordem dos Nutricionistas, dedicados à alimentação escolar

- Editora CodigoPro – Workshop "Logótipo de alto impacto" - Apresentação onde são mostradas as características de um logótipo de alto impacto e ainda a melhor forma de organizar emails

- Fundação Montepio – Encontro "Para lá das barreiras" - Encontro de apresentação de projetos vencedores da empregabilidade para a deficiência

- Atlas Violeta - Associação Cultural e Apoio Social aos Países de Língua Portuguesa - Conferência digital com oradores de países lusófonos visando abordar temas como a proteção de dados pessoais e a propriedade intelectual

❖ **Outros eventos - Grupo Mota-Engil**

- Centro de Formação Profissional Manuel António da Mota - Entrega de diplomas aos formandos do Centro de Formação que concluíram os seus cursos

- Mota-Engil Engenharia e Construção, S.A – Sessão "Código de contratação pública" - Formação de atualização e conhecimentos na sequência da revisão do código

- Mota-Engil SGPS, S.A - Sessão de integração de *trainees* no âmbito do programa "Start@ME"

- Mota-Engil Engenharia e Construção, S.A - Curso de Primeiros Socorros

- Mota-Engil Engenharia e Construção, S.A - Sessão "Seguros de Obra"

- Mota-Engil Serviços Partilhados e de Gestão, S.A – Sessão sobre o tema "Robotic Automation MESP" - Projeto empowerME – Awareness session

- Mota-Engil Serviços Partilhados e de Gestão, S.A – Sessão sobre o "Novo regulamento de proteção de dados pessoais"

- Mota-Engil S.G.P.S, S.A - Assembleia Geral

- Mota-Engil S.G.P.S, S.A – Sessão sobre "Regulação bancária em Portugal"

- Mota-Engil S.G.P.S, S.A – Sessão sobre "Mota-Engil Global Career Site"

- Mota-Engil SGPS, S.A - Sessão de integração de *trainees* no âmbito do programa "Start@ME"

- Mercado Urbano, S.A - Apresentação aos lojistas do Mercado do Bom Sucesso de uma nova parceria realizada pela empresa

- Mercado Urbano, S.A – Sessão de formação sobre "Segurança contra incêndios"

6. REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

6.1 Relações associativas e outras

❖ **Centro Português de Fundações**

O Centro Português de Fundações (CPF) é a instituição representativa do setor fundacional em Portugal.

O CPF é uma associação privada, reconhecida de utilidade pública, que reúne hoje mais de uma centena de fundações portuguesas, provenientes de todo o país, caracterizadas por diferentes origens, dimensões, finalidades e âmbitos de atuação.

A Fundação tornou-se associada do CPF em março de 2011, estatuto que manteve em 2018.

❖ **EPIS**

A EPIS, Empresários pela Inclusão Social, é uma associação de direito privado sem fins lucrativos que tem como missão prioritária a educação, em particular o combate ao insucesso e ao abandono escolares.

Neste sentido, desenvolveu uma abordagem, inédita em Portugal, de combate ao abandono e insucesso escolares no 2º e 3º ciclo de escolaridade que tem por base uma metodologia de capacitação dos jovens e suas famílias, trabalhada e desenvolvida por uma rede nacional de mediadores profissionais. Esta rede é constituída por equipas concelhias de técnicos especializados e experientes nestas matérias, e inclui na sua metodologia um sistema de sinalização de jovens com fatores de risco em termos de sucesso escolar e um portfólio de métodos de capacitação específicos para cada uma destas categorias, que possibilitam a construção de planos individuais de acompanhamento em proximidade e em continuidade. Desde 2007, a EPIS já acompanhou em todo o país mais de 20.000 alunos, que recuperaram o sucesso escolar ou retomaram percursos de educação ou formação.

A Fundação assumiu a titularidade desta relação associativa, sucedendo à Mota-Engil que integrou o conjunto de fundadores da EPIS, a par de um conjunto alargado de empresas de referência no panorama nacional.

A Fundação integra desde 2013 os órgãos sociais da EPIS estando representada na Direção da instituição.

❖ GRACE

O GRACE - Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial foi formado em 25 de fevereiro de 2000 por um conjunto de empresas, maioritariamente multinacionais, que tinham como denominador comum o interesse em aprofundar o papel do setor empresarial no desenvolvimento social. O GRACE foi pioneiro enquanto associação portuguesa sem fins lucrativos dedicada à problemática da responsabilidade social empresarial.

O GRACE tem por missão a reflexão, promoção e desenvolvimento de iniciativas de responsabilidade social empresarial, procurando fomentar a participação das empresas no contexto social em que se inserem, através do estabelecimento de parcerias que potenciem impactos visíveis e concretos da atividade da Associação, em articulação com outras entidades da sociedade civil, como universidades, organizações não governamentais, associações empresariais, autarquias, entre outras.

A Fundação tornou-se membro do GRACE em 2013 e integra, desde 2014, os órgãos sociais da instituição estando representada na sua Direção.

❖ CONSELHO CONSULTIVO DA COMISSÃO NACIONAL DA UNESCO

A UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura é uma agência especializada das Nações Unidas (ONU) com sede em Paris, fundada em 4 de novembro de 1946, com o objetivo de contribuir para a paz e segurança no mundo mediante a educação, ciências naturais, ciências sociais/humanas e comunicações/informação.

Portugal é membro desta organização internacional, tendo criado a sua Comissão Nacional em 1979, que funciona sob a égide do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

São órgãos da CNU, o Presidente, que é, por inerência, o Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o Secretário Executivo e o Conselho Consultivo.

O Conselho Cultivo integra, nos termos da lei e entre outros, três membros eleitos de entre representantes de instituições nacionais, fundações, associações ou academias de carácter educativo, cultural e científico que prossigam atividades a nível nacional no âmbito da UNESCO.

A Fundação é membro deste Conselho desde 2017.

❖ CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA DO PORTO

O Conselho Municipal de Cultura do Porto é uma entidade da Câmara Municipal do Porto, de âmbito municipal, sem personalidade jurídica e de natureza consultiva, que visa promover a articulação, a consulta, a troca de informação e a definição de estratégias de cooperação entre entidades envolvidas e com intervenção relevante e reconhecida no desenvolvimento cultural do concelho do Porto.

A Fundação, a par de outras entidades das áreas cultural e académica, integra este Conselho Municipal desde 2017.

❖ PLATAFORMA DE APOIO AOS REFUGIADOS (PAR)

A Plataforma de Apoio aos Refugiados (PAR) é uma organização da sociedade civil que tem como missão promover uma cultura de acolhimento e apoio aos refugiados, quer na sociedade portuguesa, quer nos países de origem e trânsito, através dos programas "PAR Família" – criação de um projeto de acolhimento e integração de crianças refugiadas e suas

famílias em Portugal, em contexto comunitário, com o envolvimento de instituições locais (Autarquias, IPSS, Associações, Escolas, e outras) que assumam essa responsabilidade face a uma família concreta e "PAR – Linha da frente" - apoio aos refugiados nos países de origem ou vizinhos, através do trabalho da Cáritas e do JRS, recolhendo fundos para apoio ao trabalho local com população em risco (deslocados internos) e refugiados, permitindo-lhes viver com mais dignidade e segurança.

A Fundação integra a Plataforma, propondo-se apoiar a concretização dos seus objetivos.

6.2 Participação em eventos

A Fundação fez-se representar como oradora em diversos eventos, ao longo do ano, a convite das entidades organizadoras, intervindo nas seguintes iniciativas:

- Seminário sobre "O papel do Empreendedorismo e da Inovação Social no dia a dia das grandes empresas portuguesas" organizado no âmbito do projeto "Mind Change", integrado na"Académica Start UC", numa parceria entre a Universidade de Coimbra e a Associação Académica de Coimbra (Coimbra - Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra).

- Seminário no âmbito da "V Semana da Intervenção Social by Social+" organizado pela associação de estudantes do Instituto Superior de Serviço Social do Porto (Matosinhos – ISSSP).

- Encontro Nacional de Iniciativas de Segunda Oportunidade, organizado pela AE20 – Associação Escola de Segunda Oportunidade de Matosinhos (Matosinhos - Câmara Municipal de Matosinhos).

- Fórum da Área Metropolitana do Porto "A Descentralização – o desafio de bem governar o País" (Centro de Congressos da Alfândega do Porto).

- Encontro "Novas dinâmicas de emprego na cidade do Porto" organizado pela Junta de Freguesia do Bonfim (Porto).

- Conferência "Empreender na Educação e na Inovação Social" organizada pela DLBC – Frente Atlântica (Matosinhos - Câmara Municipal de Matosinhos).

- Seminário "Portugal Entrepreneur – a meeting with Europe", organizado pela Bolsa do Empreendedorismo (Lisboa – Hotel Tivoli).

- Cerimónia de Apresentação de 4 projetos de inovação social no âmbito do ato que assinala a instalação e funcionamento dos Espaços Cidadão no concelho (Vila Nova de Gaia – Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia).

- Seminário comemorativo "Atlas summit – 10 anos a distribuir afetos" organizado pela associação ATLAS (Coimbra – Anfiteatro da Plural).

- VI Colóquio Internacional "Ler e Ser – Desafios da contemporaneidade" – organizado pela associação Ajudaris (Porto – Biblioteca Almeida Garrett).

- Conferência "Fundações de empresa – agentes de mudança" organizada pelo Centro Português de Fundações e GRACE – Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial (Lisboa – Fundação Vasco Vieira de Almeida).

7. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

O ano de 2018 ficou marcado por sinais mais animadores em relação a algumas das mais importantes tensões geopolíticas patentes no contexto internacional, assistindo-se a um abrandamento da crise dos refugiados no palco europeu, à mitigação da ameaça terrorista e a sinais de desanuviamento na península coreana.

Em sentido contrário, persiste a situação de instabilidade no médio oriente, como é o caso da guerra na Síria que parece interminável, a situação de grave crise humanitária no lémen, o recrudescimento do clima de afrontamento entre o Irão e os EUA.

Na América do Sul, a fratura e conflitualidade latentes entre governo e oposição colocaram a Venezuela numa situação de grande precariedade com severas consequências para sua população, assistindo-se no Brasil a uma radical mudança política com consequências difíceis de prever.

Na Europa, o Brexit, com todas as indefinições de que se viu rodeado, colocou o Reino Unido perante um cenário de grande incerteza política e económica, no ano que precede as eleições para o parlamento europeu e o resultado que a sua nova composição pode representar para o futuro do projeto europeu.

As economias mundial e europeia prosseguiram em 2018 a sua trajetória de recuperação, com crescimentos do produto a rondar os 2% nos últimos anos, moderada inflação, redução das taxas de juro e diminuição do desemprego.

Portugal foi um dos países mais severamente afetados pela crise económica e financeira que eclodiu em 2008, agravada pelo plano de ajustamento económico e financeiro a que foi sujeito, situação que só viria a conhecer visível inflexão a partir de 2015, prolongando-se até ao ano findo, com a retoma do crescimento económico, progressiva estabilização do sistema financeiro, contenção da despesa pública e dos custos associados ao serviço da dívida, nítida diminuição do desemprego, acompanhada pelo incremento moderado dos rendimentos das famílias.

Sem embargo destes aspetos de sinal positivo, a conflitualidade laboral latente, sobretudo nalguns setores da administração pública, a quebra do investimento e a degradação do serviço público em áreas importantes para a vida dos cidadãos, continuou a ser motivo de preocupação, num contexto orçamental restritivo que tenderá a perdurar nos próximos anos, nas vésperas de um ano eleitoral que ditará o fim da atual legislatura.

Em linha com a sua estratégia de intervenção, a Fundação continuou a dar primazia em 2018 ao acompanhamento e execução dos seus programas e parcerias de carácter plurianual que mantém com instituições do setor da economia social e outras, através do financiamento das suas atividades.

Paralelamente e por via da consolidação e expansão de um dos sues projetos na área educativa, "Cantinho do Estudo", que vinha desenvolvendo com a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, a Fundação, a convite desta última, tornou-se executora deste projeto, apostando assim numa linha de atuação em que, para além de habitual financiadora, e através de um equipa especialmente contratada para o efeito, se torna também participante ativa e agente de mudança na área educativa, no que seguramente se traduzirá numa importante aprendizagem e no aprofundamento do conhecimento da Fundação sobre esta área e as suas problemáticas específicas.

Neste contexto, cumpre agora proceder a uma apreciação detalhada das principais rubricas da Demonstração de Resultados do exercício de 2018.

Em matéria de Rendimentos, a Fundação recebeu em 2018 a quantia de 1.165.379€.

Concorrem para este montante global o recebimento de 1.145.726€ respeitante a "Subsídios, doações e legados à exploração" dos quais: 1.000.000€ provenientes das dotações patrimoniais dos seus instituidores, pessoas coletivas do Grupo Mota-Engil; 38.661€ relativos a

donativos de terceiros; 62.019€ provenientes do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) e destinados ao financiamento da atividade do Centro de Formação Profissional Manuel António da Mota; 45.046€ provenientes do financiamento do projeto "Cantinho do Estudo" a cargo da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia e da linha de financiamento "Parcerias para o Impacto" no âmbito do POCH e sob a gestão da estrutura de missão "Portugal Inovação Social".

Os "Outros rendimentos" ascenderam a 19.653€, perfazendo assim o total de 1.165.379€.

Este valor é inferior em 138.684€ em relação ao averbado em 2017 que se cifrou em 1.304.063€. Esta redução é explicada pela diferença de 195.047€, para menos, da verba recebida em 2018 do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) para financiar a atividade do Centro de Formação Profissional Manuel António da Mota, compensada apenas em parte pela verba recebida de 45.046€ para o financiamento do projeto "Cantinho do Estudo" e pelo acréscimo de 11.470€ na rubrica "Outros rendimentos" e outros pequenos acertos contabilísticos.

No que se refere aos Gastos, os "Gastos com o pessoal" averbaram um acréscimo de 30.592€, passando de 304.115€ em 2017 para 334.707€ em 2018. Esta diferença resulta, por um lado, da indemnização paga pela Fundação pela cessação do vínculo laboral de um elemento do seu quadro de pessoal em 2018, e por outro, pelo aumento do total das remunerações, e respetivos encargos, associados à contratação, em 2018, de 5 novos colaboradores afetos ao projeto "Cantinho do Estudo".

Na rubrica de "Fornecimentos e Serviços Externos" o valor averbado em 2018 ascende a 366.292€ que compara com a quantia de 489.406€, registada em 2017, representando assim uma diminuição de 123.114€, em resultado, sobretudo, da diminuição dos valores pagos nas rubricas de Trabalhos Especializados, Honorários e Outros Serviços, registando-se oscilações de menor monta nas demais rubricas.

A rubrica "Outros gastos" cifrou-se em 583.562€ em 2018 resultando num acréscimo de 7.474€ em relação a 2017 que se fixou nos 576.088€.

Nesta conta estão compreendidas, como principais rubricas, as verbas gastas com "Donativos" que se cifraram em 542.577€ em 2018, verba que excede em 37.919€ a verba paga em 2017 no valor de 504.658€, os "Gastos com os formandos do Centro de Formação Profissional Manuel António da Mota" no valor de 16.900€ e de que resultou uma redução de 44.572€ em relação a 2017 em que ascendeu a 61.472€, face à substancial diminuição do número de formandos e das horas de formação envolvidas, entre outras rubricas de menor expressão.

Em matéria de Gastos, e em resumo, estes ascenderam globalmente a 1.284.561€ em 2018, representando um decréscimo de 85.048€ em relação a 2017, ano em que se cifraram em 1.369.609€.

Passadas em revista as principais rubricas de Rendimentos e Gastos, verifica-se ter o resultado líquido do exercício de 2018 apresentado um valor negativo de 127.096€, que compara com o resultado líquido negativo averbado em 2017 e que se cifrou em 74.056€.

O agravamento deste resultado líquido negativo, apesar do decréscimo de gastos que se cifrou numa redução de 85.048€ face a 2017, resultou da forte diminuição e da deterioração das condições de exploração do Centro de Formação Profissional Manuel António da Mota, tendo como consequência uma diminuição global dos rendimentos averbados.

Assim, o fundo patrimonial disponível em 31 de dezembro de 2018 regista um valor de 1.058.625€, o qual, por comparação com o valor averbado em 2017 de 1.185.721€, se viu assim reduzido em 127.096€.

Em 2019, a Fundação encetará esforços no sentido de consolidar a sua estrutura patrimonial e regressar ao equilíbrio da sua exploração, de molde a prevenir nova diminuição do seu fundo patrimonial.

Num quadro de estabilização dos montantes afetos à sua atividade por parte do seu mecenas, a Fundação procurará diversificar as suas fontes de obtenção de recursos, tendo em atenção o acesso a novas linhas de financiamento, de modo a garantir o desejável equilíbrio da sua exploração e a preservar a sua solidez financeira e patrimonial.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos
Presidente

Maria Teresa Mota Neves da Costa Neves
Vogal

José Manuel Mota Neves Costa
Vogal

Luís Manuel Ferreira Parreirão Gonçalves
Vogal

Maria Inês da Fonseca Vasconcelos Mota Sá
Vogal

Maria Joana Vasconcelos Mota Meireles Freitas
Vogal

Rui Jorge Teixeira de Carvalho Pedroto
Vogal e Presidente da Comissão Executiva

18 de março de 2019

CONTAS DO EXERCÍCIO

FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 e 2017

(Montantes expressos em Euros)

ACTIVO	Notas	2018	2017
ACTIVO NÃO CORRENTE:			
Activos fixos tangíveis	5	834 453	842 368
		834 453	842 368
ACTIVO CORRENTE:			
Adiantamentos a fornecedores	12	-	-
Estados e outros entes públicos	6 e 13	-	633
Créditos a receber	7	50 732	12 929
Diferimentos	8	2 899	2 527
Caixa e depósitos bancários	4 e 7	340 083	434 294
		393 714	450 383
Total do activo		1 228 167	1 292 751
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais:			
Fundos	9	1 000 000	1 000 000
Resultados transitados	9	(566 188)	(492 132)
Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	9	751 909	751 909
		1 185 721	1 259 777
Resultado líquido do período		(127 096)	(74 056)
Total dos fundos patrimoniais		1 058 625	1 185 721
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
		-	-
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	11 e 12	75 384	20 415
Estado e outros entes públicos	6 e 13	10 781	8 535
Outras passivos correntes	11 e 12	83 377	78 079
		169 542	107 029
Total do passivo		169 542	107 029
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		1 228 167	1 292 751

O anexo faz parte integrante deste balanço.

O Contabilista Certificado

A Administração

FUNDAÇAO MANUEL ANTONIO DA MOTA

DEMONSTRAÇAO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DO EXERCICIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 e 2017

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2018	2017
Subsídios, doações e legados à exploração	10	1 145 726	1 295 880
Fornecimentos e serviços externos	14	(366 292)	(489 406)
Gastos com o pessoal	15	(334 707)	(304 115)
Outros rendimentos	17	19 653	8 183
Outros gastos	18	(583 562)	(576 088)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos		(119 182)	(65 547)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	16	(7 914)	(8 441)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(127 096)	(73 987)
Juros e gastos similares suportados	19	-	(69)
Resultado antes de impostos		(127 096)	(74 056)
Imposto sobre o rendimento do período	6	-	-
Resultado líquido do período		(127 096)	(74 056)

O anexo faz parte integrante desta demonstração dos resultados por naturezas.

O Contabilista Certificado

A Administração

FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	2018	2017
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos de clientes e utentes		-	-
Pagamentos a fornecedores		(483 902)	(581 052)
Pagamentos ao pessoal		(317 429)	(347 782)
Caixa gerada pelas operações		(801 332)	(928 834)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-	-
Outros recebimentos/pagamentos		707 707	849 071
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		(93 624)	(79 763)
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-	-
		-	-
Recebimentos provenientes de:			
Juros e rendimentos similares		-	-
		-	-
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-	-
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
		-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos similares		(587)	(522)
		(587)	(522)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		(587)	(522)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(94 212)	(80 285)
Efeito das diferenças de câmbio		-	-
Caixa e seus equivalentes no ínicio do período		434 294	514 579
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	340 083	434 294

O anexo faz parte integrante desta demonstração dos fluxos de caixa.

O Contabilista Certificado

A Administração

FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO DE 12 MESES FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	Fundo patrimonial atribuído aos fundadores					Total do Fundo Patrimonial
		Fundo patrimonial	Resultados Transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2016	9	1 000 000	(492 132)	751 909	(74 056)	1 185 721	1 185 721
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		-	(74 056)	-	74 056	-	-
		-	(74 056)	-	74 056	-	-
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO					(127 096)	(127 096)	(127 096)
RESULTADO INTEGRAL					(127 096)	(127 096)	(127 096)
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2016	9	1 000 000	(566 188)	751 909	(127 096)	1 058 625	1 058 625

O anexo faz parte integrante desta demonstração das alterações dos fundos patrimoniais

O Contabilista Certificado

A Administração

FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO DE 12 MESES FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	Fundo patrimonial atribuído aos fundadores					Total do Fundo Patrimonial
		Fundo patrimonial	Resultados Transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2017	9	1 000 000	(509 266)	750 836	17 134	1 258 704	1 258 704
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		-	17 134	-	(17 134)	-	-
		-	17 134	-	(17 134)	-	-
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO					(74 056)	(74 056)	(74 056)
RESULTADO INTEGRAL					(74 056)	(74 056)	(74 056)
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO							
Subsídios, doações e legados		-	-	1 073	-	1 073	1 073
		-	-	1 073	-	1 073	1 073
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2017	9	1 000 000	(492 132)	751 909	(74 056)	1 185 721	1 185 721

O anexo faz parte integrante desta demonstração das alterações dos fundos patrimoniais

O Contabilista Certificado

A Administração

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

(MONTANTES EXPRESSOS EM EUROS)

1 NOTA INTRODUTÓRIA

A Fundação Manuel António da Mota ("Fundação") é uma instituição de direito privado, dotada de personalidade jurídica constituída pelo Despacho n.º 17395/2010, regendo-se pelo diploma de constituição, pelos seus estatutos, e no que lhes é omisso, pela legislação portuguesa aplicável.

A Fundação com sede na Praça do Bom Sucesso no Porto, tem por objeto e finalidade, a promoção, desenvolvimento e apoio a iniciativas de natureza social nos domínios da beneficência e solidariedade social, e de natureza cultural, nos domínios da educação, saúde, ambiente, organização e apoio à atividade artística.

A Fundação obteve o estatuto de utilidade pública através do Despacho n.º 12473/2014 do Gabinete do Ministro da Presidência e dos Assuntos Parlamentares publicado no Diário da República, II Série, nº 196 de 10 de outubro de 2014.

Em 3 de junho de 2016, por despacho da Autoridade Tributária foi concedida a isenção de IRC para os rendimentos da categoria B, E, F e G.

A Fundação atribui, com carácter permanente, um prémio denominado "Prémio Manuel António da Mota" com regulamento próprio.

O Conselho de Administração entende que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Fundação, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de março, que aprovou o regime da normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL) que faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, em execução do previsto no n.º 2 do artigo 3.º deste diploma legal.

O Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março, aprovou o regime da normalização e previu a publicação, mediante portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, dos modelos de demonstrações financeiras aplicáveis às ESNL, que são aplicadas nestas demonstrações financeiras a 31 de dezembro de 2015.

Desta forma, as portarias n.º 105/2011 e 106/2011 ambas de 14 de março, aprovaram os modelos de demonstrações financeiras e o código de contas específico para as ESNL, respetivamente.

3 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

3.2 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação/operação dos mesmos que a Fundação espera incorrer, deduzido de amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

Os restantes ativos fixos tangíveis são registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

Como exceção existem 12 imóveis, doados em 2016, que se encontram registados ao justo valor.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de bens	Anos
Edificios e outras construções	**5 a 40**
Equipamento básico	**2 a 24**
Equipamento transporte	**2 a 8**
Equipamento administrativo	**4 a 20**

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber e a quantia líquida de amortizações acumuladas, escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

3.3 Locações

As locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e benefícios associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais. A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os ativos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados no início da locação pelo menor de entre o justo valor dos ativos e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os pagamentos de locações financeiras são repartidos entre encargos financeiros e redução da responsabilidade, de modo a ser obtida uma taxa de juro constante sobre o saldo pendente da responsabilidade.

Os pagamentos de locações operacionais são reconhecidos como gasto numa base linear durante o período da locação. Os incentivos recebidos são registados como uma responsabilidade, sendo o montante agregado dos mesmos reconhecido como uma redução do gasto com a locação, igualmente numa base linear.

3.4 Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

Os dispêndios com atividades de pesquisa são registados como gastos no período em que são incorridos.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de bens	Anos
Programas de computador	3 a 6

As vidas úteis e método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

Os ativos intangíveis (independentemente da forma como são adquiridos ou gerados) com vida útil indefinida não são amortizados, sendo sujeitos a testes de imparidade com uma periodicidade anual, ou menor sempre que haja uma indicação de que o intangível possa estar em imparidade.

3.5 Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da Fundação com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do ativo (ou da unidade geradora de caixa) consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflita as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos

específicos do ativo (ou da unidade geradora de caixa) relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do ativo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de "Perdas por imparidade", salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de "Reversões de perdas por imparidade". A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

3.6 Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Fundação se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os ativos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

(i) Ao custo ou custo amortizado

São mensurados "ao custo ou custo amortizado" os ativos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efetivo. O juro efetivo é calculado através da taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do ativo ou passivo financeiro (taxa de juro efetiva).

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

a) Clientes e outras dívidas de terceiros

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes ativos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

c) Outros ativos financeiros

Os outros ativos financeiros são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade.

d) Fornecedores e outras dívidas a terceiros

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

e) Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo amortizado.

Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos, designadamente comissões bancárias, assim como os encargos com juros e despesas similares, são reconhecidas pelo método do juro efetivo em resultados do exercício ao longo do período de vida desses financiamentos. As referidas despesas incorridas, enquanto não estiverem reconhecidas, são apresentadas a deduzir à rubrica de "Financiamentos obtidos".

f) Outros passivos financeiros

Os outros passivos financeiros são geralmente registados ao custo amortizado.

g) Contratos para conceder ou contrair empréstimos

Os contratos para conceder ou contrair empréstimos que não possam ser liquidados numa base líquida e que, quando executados, reúnam as condições atrás descritas para serem classificados na categoria "Ao custo ou custo amortizado" são registados ao custo deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes montantes são registados, consoante a sua natureza, na rubrica "Outros ativos financeiros" ou na rubrica "Outros passivos financeiros".

(ii) Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados

Todos os ativos e passivos financeiros não incluídos na categoria "ao custo ou custo amortizado" são incluídos na categoria "ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados".

Tais ativos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações, no respetivo justo valor, registadas em resultados nas rubricas "Perdas por reduções de justo valor" e "Ganhos por aumentos de justo valor".

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

a) Outros ativos e passivos financeiros designados a justo valor por resultados

São ainda incluídos na categoria de "ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados" todos os ativos e passivos financeiros, independentemente da sua natureza, que, no seu reconhecimento inicial, tenham sido designados como tal.

(iii) Imparidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros incluídos na categoria "ao custo ou custo amortizado" são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respetiva taxa de juro efetiva original.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica "Perdas por imparidade" no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objetivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica "Reversões de perdas por imparidade". Não é permitida a reversão de perdas por imparidade registada em investimentos em instrumentos de capital próprio (mensurados ao custo).

(iv) Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A Fundação desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo desses ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A Fundação desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.7 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento da transação/serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Fundação;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

3.8 Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período. As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

a) Vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e intangíveis;
b) Análises de imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis;
c) Registo de ajustamentos aos valores dos ativos e provisões;
e) Recuperabilidade de ativos por impostos diferidos.

3.9. Imposto sobre o rendimento

A Fundação obteve a isenção de IRC, por parte da Autoridade Tributária e Aduaneira, para os rendimentos das categorias B, E, F e G.

3.10. Especialização de exercícios

A Fundação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respetivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como ativos ou passivos.

3.11. Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (*"adjusting events"* ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (*"non adjusting events"* ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4 FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 detalha-se conforme se segue:

	2018	2017
Numerário	1 882	1 657
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	338 201	432 637
	340 083	434 294

5 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, os movimentos ocorridos na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	2018		
	Edifícios e outras construções	Equipam. administ.	Total
Activos			
Saldo inicial	856 223	33 612	889 835
Saldo final	856 223	33 612	889 835
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade			
Saldo inicial	20 438	27 030	47 468
Amortizações do exercício	4 207	3 707	7 914
Saldo final	24 645	30 737	55 382
Activos líquidos	831 578	2 875	834 453

	2017		
	Edifícios e outras construções	Equipam. administ.	Total
Activos			
Saldo inicial	823 760	33 612	857 372
Aquisições	93 468	-	93 468
Alienações	(61 005)	-	(61 005)
Saldo final	856 223	33 612	889 835
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade			
Saldo inicial	16 231	22 796	39 027
Amortizações do exercício	4 207	4 234	8 441
Saldo final	20 438	27 030	47 468
Activos líquidos	835 785	6 582	842 368

6 IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Em junho 2016, através de despacho da AT, a Fundação obteve a isenção de IRC para os rendimentos das categorias B, E, F e G pelo que não estimou qualquer imposto a pagar.

7 ATIVOS FINANCEIROS

Categorias de ativos financeiros

As categorias de ativos financeiros em 31 de dezembro de 2018 e 2017 são detalhadas conforme se segue:

	2018			2017		
ACTIVOS FINANCEIROS	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido
Disponibilidades:						
Caixa	1 882	-	1 882	1 657	-	1 657
Depósitos à ordem	338 201	-	338 201	432 637	-	432 637
	340 083	-	340 083	434 294	-	434 294

Clientes e outras contas a receber

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 as contas a receber da Fundação apresentavam a seguinte composição:

	2018			2017		
	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido
Correntes:						
Outras contas a receber	50 732	-	50 732	12 929	-	12 929
Devedores para Acréscimo Rendiment	31 859		-	-		-
Outros Devedores	18 874	-	18 874	12 929	-	12 929
	50 732	-	50 732	12 929	-	12 929

8 DIFERIMENTOS ATIVOS

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 as rubricas do ativo corrente "Diferimentos" apresentavam a seguinte composição:

	2018	2017
Seguros	2 899	2 527
	2 899	2 527

9 FUNDOS PATRIMONIAIS

Fundos

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 o fundo inicial da Fundação era composto da seguinte forma:

Fundadores	Montante	%
Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos	125.000	12,50%
Maria Teresa Queirós Vasconcelos Mota Neves da Costa	125.000	12,50%
António Manuel Queirós Vasconcelos da Mota	125.000	12,50%
Maria Paula Queirós Vasconcelos Mota Meireles	125.000	12,50%
Mota-Engil, Engenharia e Construção, S.A.	350.000	35,00%
Mota-Engil, SGPS, S.A.	50.000	5,00%
Mota-Engil, Ambiente e Serviços, SGPS, S.A.	72.000	7,20%
Ascendi Group, SGPS, S.A.	28.000	2,80%
	1.000.000	100%

Resultados transitados

Em 31 de dezembro de 2018 os resultados transitados da Fundação eram como se segue:

Saldo inicial em 01 de Janeiro de 2018	(492 132)
Transferência do resultado de 2017	(74 056)
Saldo final em 31 Dezembro de 2018	(566 188)

Outras variações nos fundos patrimoniais

Em dezembro de 2018 a Fundação regista na rubrica de outras variações nos fundos patrimoniais um valor acumulado de 751.909€. Valor referente a uma doação de 750.836€, por parte da empresa "Motadomus" de 12 frações situadas no empreendimento Mota Galiza, na cidade do Porto, em 2016, e uma doação, em 2017, no montante de 1.073€, por parte da empresa "Joamon Eletrónica Informática Lda".

10 SUBSÍDIOS

No ano de 2018 a Fundação recebeu subsídios e donativos repartidos da seguinte forma:

Subsídios	Montante total
Subsídios à exploração - Fundadores:	
Mota-Engil, SGPS, S.A.	160 000
	160 000
Subsídios à exploração - IEFP:	
Centro formação Profissional	62 019
Cantinho do estudo	45 046
	107 065
Donativos	
Mota-Engil Latam Portugal, SA	280 000
Mota-Engil Engenharia e Construção Africa, SA	280 000
Mota-Engil, Europa, SA	280 000
Outros	38 661
	878 661
	1 145 726,16

O Centro de Formação Profissional, sob gestão da Fundação, recebe subsídios do Instituto do Emprego e Formação Profissional para apoio no desenvolvimento da sua atividade formativa.

O Cantinho do Estudo recebeu o valor referente aos dois pedidos de reembolso, deduzido do adiantamento relativo ao ano de 2018.

Na rubrica "Outros" foram considerados os donativos concedidos pelos colaboradores no âmbito do Fundo 1+2, o donativo da Manvia relativo aos serviços prestados à Fundação durante o ano 2018 e os donativos da Fidelidade (seguros).

11 PASSIVOS FINANCEIROS

Fornecedores e outros passivos financeiros

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 as rubricas de "Fornecedores" e de "Outros passivos financeiros" apresentavam a seguinte composição:

	2018	2017
Fornecedores		
Fornecedores, conta corrente	75 384	20 415
	75 384	20 415
Outros passivos financeiros		
Outras contas a pagar	83 377	78 079
	158 761	98 494

12 ADIANTAMENTOS DE CLIENTES, ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 a rubrica de "Outras contas a pagar" apresentava a seguinte composição:

	2018	2017
Outras contas a pagar		
Remunerações a pagar	-	1 930
Credores para acrescimos de gastos	50 226	39 625
Outros Credores	33 152	36 525
	83 377	78 079

13 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 a rubrica de "Estado e outros entes públicos" apresentava a seguinte composição:

	2018		2017	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	-	3 617	-	3 559
Imposto sobre o valor acrescentado	-	888	633	-
Contribuições para a Segurança Social	-	6 277	-	4 976
	-	10 781	633	8 535

A Fundação Manuel António da Mota é sujeita passiva de IVA (artigo 2.º CIVA), podendo gozar das isenções previstas no artigo 9º do Código do IVA, em função da natureza de algumas das atividades por si desenvolvidas.

14 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017 é detalhada conforme se segue:

	2018	2017
Trab. Especializados	87 555	133 200
Publicidade e Propaganda	78 773	76 152
Comissões	84	84
Honorários	18 122	75 939
Conservação Reparação	19 207	21 169
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	850	730
Livros e Documentação Técnica	22	100
Material de Escritório	3 323	4 499
Artigos para Oferta	10 869	376
Outros Materiais	40	290
Electricidade	9 200	9 560
Combustíveis	2 671	2 266
Deslocações e Estadas	7 316	5 729
Rendas	59 583	55 512
Alugueres	9 891	10 811
Comunicação	2 283	3 398
Seguros	4 866	8 072
Contencioso e Notariado	1 050	850
Despesas de Representação	5 289	-
Limpeza, Higiene e Conforto	3 064	6 286
Outros Serviços	42 235	74 385
	366 292	489 406

15 GASTOS COM O PESSOAL

Os membros dos Órgãos Sociais não auferem qualquer remuneração, com exceção do Presidente da Comissão Executiva.

A rubrica de "Gastos com o pessoal" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017 é detalhada conforme se segue:

	2018	2017
Remunerações dos orgãos sociais	86 298	100 870
Remunerações do pessoal	169 021	137 003
Indemnizações	2 463	-
Encargos sobre remunerações	51 945	48 228
Seguros de ac. trabalho e doenças prof.	2 247	1 901
Gastos de acção social	22 633	15 479
Outros	100	634
	334 707	304 115

16 AMORTIZAÇÕES

A decomposição da rubrica de "Gastos/reversões de depreciação e de amortização" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017 é conforme se segue:

	2018	2017
Activos fixos tangíveis (Nota 5)	7914	8441
	7 914	8 441

17 OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A decomposição da rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017 é conforme se segue:

	2018	2017
Correcções de exercicios anteriores	-	117
Outros Rendimentos	19 653	8 066
	19 653	8 183

Na rubrica "Outros Rendimentos" estão contemplados os recebimentos referentes à utilização dos espaços do edifício Mota Galiza (cedidos pela Fundação em contrato de comodato, para desenvolvimento de atividades de cariz social e artístico) e pela utilização de uma sala do Centro de Formação Profissional por parte de uma entidade externa.

18 OUTROS GASTOS E PERDAS

A decomposição da rubrica de "Outros gastos e perdas" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017 é conforme se segue:

	2018	2017
Impostos	2 531	5 152
Donativos	542 577	504 658
Quotizações	2 900	2 900
Correcções relativas a exercicios anteriores	1 005	-
Outros	17 650	1 906
Gastos com formandos	16 900	61 472
	583 562	576 088

19 JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

Os juros e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017 são detalhados conforme se segue:

	2018	2017
Outros gastos de financiamento	-	69
	-	69

20 OUTRAS INFORMAÇÕES SUPLEMENTARES

A Fundação decorrente da sua atividade atribuiu donativos a diferentes entidades, nas mais variadas áreas de intervenção, como por exemplo área social, cultural, desportiva, religiosa, entre outras. Encontram-se discriminadas no relatório de atividades da Fundação, as instituições que receberam esses donativos.

Em sequência do programa de bolsas de estudo, a Fundação também atribui uma prestação pecuniária que se destina a comparticipar nos encargos com a frequência de um curso de licenciatura ou equivalente no âmbito do ensino superior, nomeadamente, propinas, material escolar, alimentação, transportes e alojamento. Poderão candidatar-se às referidas bolsas os filhos dos trabalhadores do grupo Mota-Engil.

Para além das bolsas de estudo, a Fundação atribuiu apoios financeiros, no âmbito do fundo de apoio social criado para apoiar colaboradores do grupo em situação financeira frágil e temporária.

Os gastos com formandos referem-se à atribuição de bolsas de estudo, subsídio de alimentação e subsídio de transporte atribuído aos formandos que frequentam o Centro de Formação Profissional, gerido pela Fundação.

O mapa seguinte apresenta, de forma sintética, o valor gasto pela Fundação no cumprimento dos seus objetivos estratégicos, onde se inclui o valor inscrito na rubrica Donativos:

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS - SÍNTESE

	2018	2017
DESENVOLVIMENTO SOCIAL	323 335	359 991
Solidariedade Social	185 581	222 779
Apoio Social e Familiar aos Colaboradores do Grupo Mota-Engil	134 754	131 212
Voluntariado	0	0
Solidariedade Internacional	3 000	6 000
PRÉMIO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA	210 170	234 938
EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO (INCLUI CENTRO DE FORMAÇÃO)	96 829	128 246
CULTURA	28 500	21 500
ESPAÇOS FUNDAÇÃO	85 349	60 780
COMUNICAÇÃO E IMAGEM	1 132	6 488
REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL	14 900	14 900
	760 215	**826 843**

Apresenta-se de seguida, de forma discriminada, o montante atribuído a cada entidade, ordenado em função de cada um dos objetivos estratégicos da Fundação.

O tipo e a natureza dos apoios concedidos constam do Relatório das Atividades que constitui parte integrante do presente Relatório e Contas de 2018.

OBJETIVO - ENTIDADE/PROJETO - VALOR	2018
1. DESENVOLVIMENTO SOCIAL	**323 335,00**
1.1 Solidariedade Social	**185 581,00**
1.1.1 Solidariedade Social - Comunidade	**32 221,00**
Projeto Uma Obra, Um Projeto	27 221,00
Building 4 Humanity - B4H	2 500,00
Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação do Porto	2 500,00
1.1.2 Solidariedade Social - Crianças e Jovens	**9 400,00**
Ajudaris	2 500,00
Associação Bagos D'Ouro	3 000,00
Associação Nomeiodonada IPSS	1 000,00
Vida Norte - Associação de Promoção e Defesa da Vida e da Família	1 500,00
Centro Social 6 de Maio	500,00
Terra dos Sonhos	900,00
1.1.3 Solidariedade Social - Deficiência	**26 605,00**
Projeto Mobilidade Integrada - Mobilidade Positiva	15 288,00
Projeto Oeiras Sem Barreiras - Mobilidade Positiva	5 817,00
AIJA – Associação para a Inclusão de Jovens e Adultos	1 000,00
Associação de Surdos do Porto	1 000,00
CRINABEL - Coop. Solidariedade Social e Ensino Especial	500,00
Neurosentidos	3 000,00
1.1.4 Solidariedade Social - Desporto	**4 500,00**
ADADA - Associação de Desporto Adaptado do Porto	3 750,00
Amarante Futebol Clube	2 500,00
Clube Desportivo "Escola Académica de Futebol"	1 000,00
União Sport Clube Paredes	1 000,00
1.1.5 Solidariedade Social - Habitação	**58 005,00**
Habitat for Humanity International	22 500,00
Porto Amigo	35 505,00
1.1.6 Solidariedade Social - Saúde	**54 850,00**
Protocolo Fund. Manuel António da Mota/Nuc. Reg. Norte da Liga Portug. Contra Cancro/ IPO Porto	7 500,00
Protocolo Fund. Manuel António da Mota/Nuc.Reg.Centro da Liga Portug. Contra Cancro/IPO Coimbra/CHUC	7 500,00
ACREDITAR - Assoc. Pais e Amigos de Crianças com Cancro	2 500,00
Associação Cura+	1 500,00
Associação Recovery IPSS	27 000,00
BEST LIFE - Associação Nacional de Apoio a Doentes Oncológicos	2 500,00
Instituto Português de Oncologia - IPO Porto	2 500,00
Alice Deolinda Amélia Vaz Barros Dusilek	3 850,00
1.2 Apoio Social e Familiar aos Colaboradores do Grupo Mota-Engil	**134 754,00**
Bolsas de Estudo	109 985,00
Consultório Financeiro	300,00
Fundo de Apoio Social	11 981,00
Bolsas de Primeira Infância	8 385,00
Programa Kit Bebé	3 382,00
Cursos ISR para crianças filhos de colaboradores (Instrutora Estela Florindo)	677,00
Registos das crianças no Curso ISR	44,00
1.3 Voluntariado	**0,00**
1.4 Solidariedade Internacional	**3 000,00**
The Alzheimer Society of Ireland	3 000,00

OBJETIVO - ENTIDADE/PROJETO - VALOR	2018
2. PRÉMIO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA	**210 170,00**
2.1 Entidades premiadas	**120 000,00**
AGUIARFLORESTA – Associação Florestal e Ambiental de Vila Pouca de Aguiar (Menção Honrosa)	5 000,00
Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais (Menção Honrosa)	5 000,00
Associação Cuidadores – Melhora a Vida de quem Cuida (Menção Honrosa)	5 000,00
BIPP – Inclusão para a Deficiência, Associação (2ª classificada)	25 000,00
Câmara Municipal de Esposende (Menção Honrosa)	5 000,00
Cooperativa Integral Minga CRL (Menção Honrosa)	5 000,00
COOPÉRNICO – Cooperativa de Desenvolvimento Sustentável CRL (Menção Honrosa)	5 000,00
GAT – Grupo de Ativistas em Tratamentos (3ª classificada)	10 000,00
Os Pioneiros – Associação de Pais de Mourisca do Vouga (Menção Honrosa)	5 000,00
Universidade da Beira Interior (Vencedora do Prémio)	50 000,00
2.2 Gastos inerentes à cerimónia de entrega do Prémio MAM	**90 170,00**
Centro de Congressos da Alfândega do Porto	5 740,00
White - Promoção e Comunicação	11 630,00
TSF - Rádio Notícias - Promoção e Comunicação	72 800,00
3. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	**96 829,00**
Centro de Formação Profissional Manuel António da Mota - Gastos com Formandos	16 900,00
Associação para Educação Segunda Oportunidade	10 000,00
Bolsas de Estudo - Protocolo FMAM/Fac.Ciênc.Soc. Humanas da Univ. Nova de Lisboa	10 635,00
Bolsa de Estudo - Cátedra UNESCO - Protocolo FMAM/UTAD	7 000,00
Cantinho do Estudo	13 570,00
Associação Empresarial de Amarante - 6ª edição projeto "Jovens Empreendedores - Construir o Futuro"	10 000,00
Santillana Editores - Educação para a Saúde "Mais Saúde, Melhor Futuro"	12 500,00
Porto de Futuro - prémios alunos Quadro Honra	234,00
Agrupamento de Escolas de Amarante	5 400,00
Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos	500,00
Universidade de Évora - Bolsas de Estudo	3 000,00
Instituto Nacional de Engenharia Biomédica (INEB)	1 000,00
Fundação Allamano (apoio no alojamento de estudante universitário moçambicano)	1 800,00
Maria Portela - bolsa de estudo estudante em Inglaterra	2 500,00
Romeirica Honório Lima Santos - apoio na propina e alojamento a estudante Enfermagem	1 500,00
Virgilio Castro Neto - apoio custos deslocação e refeição associados a formação de Inspetor São Tomense	290,00
4. CULTURA	**28 500,00**
Academia de Produtores Culturais	2 500,00
Nascente Coopertiva Ação Cultural - Cinanima Junior	2 000,00
Curso de Música Silva Monteiro - Concurso Internacional de Santa Cecília - 20ª Edição	5 000,00
Câmara Municipal do Porto - Cultura em Expansão	10 000,00
Fundação Eça de Queiroz	5 000,00
Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra (GEFAC)	1 000,00
Ordem dos Médicos - Secção Regional do Norte	3 000,00
5. ESPAÇOS FUNDAÇÃO	**85 349,00**
Exposição "Germano Silva - Porto no Coração"	17 789,00
Exposição "Grito Mudo" - APELA	834,00
Exposição "XXXII Exposição Coletiva dos Sócios da Árvore"	1 720,00
Exposição "CRIDEM"	30 392,00
Ciclo de Música - 5ª edição	23 113,00
Coro Senior Fundação Manuel António da Mota	11 501,00
6. REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL	**14 900,00**
Centro Português de Fundações	500,00
EPIS - Empresários pela Inclusão Social	12 000,00
GRACE - Grupo de Reflexão e Apoio à Cidade Empresarial	2 400,00

21 DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

A Fundação não tem dívidas em mora à Segurança Social nem à Autoridade Tributária e Aduaneira, tendo a sua situação contributiva completamente regularizada.

22 ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Não ocorreram quaisquer eventos subsequentes suscetíveis de serem divulgados.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Maria Manuela Queirós Vasconcelos Mota dos Santos
Presidente

Maria Teresa Mota Neves da Costa Neves
Vogal

José Manuel Mota Neves Costa
Vogal

Luís Manuel Ferreira Parreirão Gonçalves
Vogal

Maria Inês da Fonseca Vasconcelos Mota Sá
Vogal

Maria Joana Vasconcelos Mota Meireles Freitas
Vogal

Rui Jorge Teixeira de Carvalho Pedroto
Vogal e Presidente da Comissão Executiva

O CONTABILISTA CERTIFICADO

João Augusto Teixeira Assunção

18 de março de 2019

ANTÓNIO MAGALHÃES & CARLOS SANTOS

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Registo na Ordem dos Revisores Oficiais de Contas sob o nº.53
Registo na CMVM com o nº.20161396
Contribuinte nº.502 138 394

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da "**FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA**" (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de 1.228.167 euros e um total de fundos patrimoniais de 1.058.625 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 127.096 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspectos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;

- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;

- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;

- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e

Rua do Campo Alegre, 606 – 2º-Salas 201/203 – 4150-171 Porto • Telefones: +351 226 002 842 (08) • Fax: +351 226 092 747 • mail.geral@csroc.com
www.amcs-sroc.pt

- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das actividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos cepticismo profissional durante a auditoria e também:

-identificamos e avaliamos os riscos e distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;

-avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;

- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas actividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades.

Rua do Campo Alegre, 606 – 2º-Salas 201/203 – 4150-171 Porto • Telefones: +351 226 002 842 (08) • Fax: +351 226 092 747 • mail.geral@csroc.com
www.amcs-sroc.pt

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e

- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria;

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorrecções materiais.

Porto, 20 de março de 2019

António Magalhães & Carlos Santos - SROC representada por
Carlos Alberto Freitas dos Santos - R.O.C. nº 177
Registo na CMVM nº 20160037

Rua do Campo Alegre, 606 – 2º-Salas 201/203 – 4150-171 Porto • Telefones: +351 226 002 842 (08) • Fax: +351 226 092 747 • mail.geral@csroc.com
www.amcs-sroc.pt

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Ao Exmo. Conselho de Curadores e
Ao Exmo. Conselho de Administração da
FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA

Considerando as disposições do Artigo 16º. dos Estatutos da "FUNDAÇÃO MANUEL ANTÓNIO DA MOTA" (Fundação), e o mandato que nos foi atribuído, vem o Conselho Fiscal entregar o seu relatório sobre a fiscalização efetuada e apresentar o seu parecer sobre os documentos de prestação de contas, relativos ao período findo em 31 de dezembro de 2018, que lhe foram entregues pelo Conselho de Administração.

Antes da apreciação das contas, pretendemos relevar alguns dos factos mais importantes ocorridos no decurso do exercício findo, sobretudo, a normal atribuição do Prémio Manuel António da Mota, as atividades de apoio aos pedidos que lhe são normalmente endereçados, bem como acompanhar com o devido realce o trabalho em rede e com parcerias com diversas instituições, mantendo-se este último aspeto como muito valioso para a concretização dos fins da Fundação.
Relativamente à resolução dos problemas habitacionais para os mais carenciados, sobressaem os programas Porto Amigo com a Câmara Municipal do Porto e a Habitat. Destaque-se também a manutenção no Programa Porto Amigo de um recente parceiro – a associação "Just a change" entregando fundos europeus dedicados à inovação social.
Diversas iniciativas de carater social foram continuadas nas áreas da saúde, habitação, deficiência, educação e formação.
As manifestações culturais também incluíram o trabalho de organização da Fundação, tais como, exposições, concertos, etc.

Nas funções que lhe são atribuídas, o Conselho Fiscal acompanhou a gestão da Fundação, através do controlo dos registos contabilísticos, e da documentação que lhe serviu de base, bem como, da consulta e análise de outra documentação, permitindo-nos assegurar que foi dado cumprimento às leis e aos estatutos em vigor.

Efetuamos também testes a bens e valores da Fundação, solicitando reuniões informais com o Conselho de Administração e com os Serviços, tendo sempre obtido os esclarecimentos e informações, que contribuíram para o cumprimento das nossas funções.

Mantiveram-se ações de caráter social, cultural, educativa, formativa e ambiental, devidamente realçadas no relatório de atividades e na mensagem da Presidente do Conselho de Administração.

O Conselho Fiscal, verificou as Demonstrações Financeiras que incluíam o Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações dos Fundos Patrimoniais e a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo. Essa verificação permitiu avalizar que foram aplicados os adequados princípios contabilísticos e que os critérios valorimétricos aplicados proporcionaram uma real valorização do património e dos resultados, pelo que o Conselho Fiscal dá o seu acordo às contas.

Queremos manifestar ainda o nosso agradecimento ao Conselho de Administração e aos Serviços da Fundação pela colaboração que nos prestaram na concretização das nossas atividades.

Com suporte nas descrições acima, somos de Parecer que sejam aprovados o Relatório de Gestão e as contas do exercício de 2018.

Porto, 20 de março de 2019

O Conselho Fiscal

Dr. Eduardo Manuel da Silva Rocha – Presidente

Dr. Luís Gonzaga Braga de Madureira – Vogal

António Magalhães & Carlos Santos - SROC representada por
Dr. Carlos Alberto Freitas dos Santos - R.O.C. nº 177
Registo na CMVM nº 20160037 – Vogal